
RELATÓRIO SILCON RS065*

Junho de 2013

I - APRESENTAÇÃO

Os executivos enfrentam dilemas na tomada de decisões, que podem ser divididos grosseiramente em dois grupos: (a) decisões voltadas para o planejamento estratégico, onde as linhas gerais do plano de ação são estabelecidas considerando um horizonte geralmente de vários anos; e (b) e aquelas voltadas para a atividade das empresas e das instituições no curto prazo, que é exercida através de ações tático-operacionais. Este relatório aplica fundamentos básicos de Econometria e conceitos de Teoria Econômica no processo de decisão de longo prazo das empresas e instituições dos mercados de seguro, previdência e capitalização.

A ótica que adotamos considera o mercado de seguro como mais amplo do que aquele considerado na visão mais restrita. Diversas formas de seguro, inclusive fornecidos pelo governo, que concorrem com os seguros tradicionais fornecidos pelas empresas privadas, devem ser considerados.

A seção II apresenta este enfoque e fornece uma quantificação do mercado agregado. Em seguida a seção III aborda as etapas da construção do simulador de cenários. A seção IV quantifica os cenários para os próximos anos. A última seção sugere linhas de ação para um bom aproveitamento da metodologia.

* Relatório coordenado por Claudio Contador e contou com a equipe de analistas e consultores associados da SILCON Estudos Econômicos. Versão atualizada e expandida do relatório preparado em agosto de 2010.

II – O MERCADO DE SEGURO NUMA ABORDAGEM AMPLIADA¹

A assertiva de que o mercado brasileiro de seguros é pequeno, comparado com o estágio de desenvolvimento do país e com as estatísticas de economias em estágio similar ou menor que o Brasil, de tão repetida virou verdade. As estatísticas oficiais da SUSEP são aceitas pelos analistas e profissionais do mercado, e, portanto endossam a visão corrente. Pelos dados da SUSEP, a arrecadação total do seguro está na faixa dos 3 % do PIB, inferior a penetração de 4 % do Chile, citando um exemplo próximo de nós.

Esta é uma informação importante para nortear investimentos e as decisões estratégicas das empresas. Infelizmente, por ser uma informação apenas parcial, pode gerar diagnósticos e decisões erradas. A subestimativa do seguro gera duas conclusões importantes. Primeiro que a sociedade brasileira não tem a cultura do seguro, e muito precisa ser feito para incutir na população a demanda pela proteção do seguro. Segundo, o mercado de seguro tem ainda um amplo espaço de expansão no Brasil. A primeira conclusão é errônea e a segunda é correta mas pode dirigir as ações para metas erradas.

O governo federal através do Ministério da Fazenda estabelece as normas gerais da política de seguros privados e a fiscalização das entidades e instituições do mercado. O SNSP - Sistema Nacional de Seguros Privados é formado pelo CNSP – Conselho Nacional de Seguros Privados, pela SUSEP – Superintendência de Seguros Privados e pelas seguradoras e resseguradoras, empresas de capitalização e de previdência privada aberta e pelos integrantes do sistema de intermediação. Por esta ótica restrita, a penetração do seguro é inferior a 4 % do PIB.

Entretanto, ramos importantes de seguro estão fora do SNSP, e sujeitos a outros órgãos federais. Por exemplo, o Sistema de Saúde Suplementar está

¹ Esta seção foi baseada no artigo de Contador, C.R. e Clarisse B.Ferraz, “O mercado de seguros, além da SUSEP”, *Cadernos de Seguro*, Ano 30, no.161, julho de 2010, pp. 7-13.

sob a jurisdição do Ministério da Saúde, e a previdência privada fechada, sob a do Ministério da Previdência. Os órgãos supervisores são respectivamente a ANS – Agência Nacional de Saúde e o PREVIC – Superintendência Nacional de Previdência Complementar (ex-SPC - Secretaria de Previdência Privada). Ou seja, o que se considera tradicionalmente como seguro privado representa uma sub-estimativa do mercado, se vista apenas pela ótica do CNSP.

Numa ótica mais ampla, a penetração dos ramos supervisionados pela SUSEP é pouco maior que 3 % ; pela ANS, pouco menos de 2 %; e pela PREVIC, entorno de 1 % do PIB. Ou seja, a penetração do seguro privado está na faixa de 6 % no Brasil, bem mais condizente com o grau de desenvolvimento do país e mais próxima do esperado numa comparação internacional. Por esta medida e considerando apenas as economias de porte relevante, a penetração do seguro privado no Brasil estaria entre a Itália e a Espanha, dois países com cultura sedimentada de seguro.

Comparações como estas são viciadas pelas diferenças dos sistemas de proteção em cada país e do papel do Estado em prover serviços de seguro. Países com rede pública deficiente de previdência e de saúde precisam desenvolver mecanismos privados, o que infla as estatísticas do mercado privado. É o caso da África do Sul e Coréia do Sul, que, pelas estatísticas da Swiss Re, tem uma penetração maior do que a maioria dos países industrializados.² Portanto, sob o ponto de vista global, o relevante é quanto a sociedade paga, voluntariamente ou não, pela proteção do seguro, visto numa ótica mais ampla que a tradicional. De interesse para as empresas privadas, é fundamental considerar que estas formas alternativas de seguro concorrem com o seguro tradicional. A visão restrita do mercado de seguros pode gerar a conclusão errônea de que amplas oportunidades de mercado estão em nichos já ocupados pela proteção do setor público. O setor privado só conseguirá

² Outros exemplos de coeficientes de penetração extraídos dos dados da Swiss Re para 2011 : África do Sul, 12,9 %; Coréia do Sul, 11,6 %; Namíbia, 8,1 %; Mauritius, 5,1 %; e Malásia, 5,1 %.

explorar estes nichos através de produtos e serviços diferentes dos já existentes ou então com atendimento e custo menor.

Mesmo assim, esta ótica mais ampla é parcial. A Figura 1 apresenta a visão mais próxima do que seria o verdadeiro mercado de seguro no Brasil.³ O que se denomina como seguro privado – os 6 % de penetração - compreende apenas os ramos contributivos da esfera privada, no lado direito da figura, em base comercial.

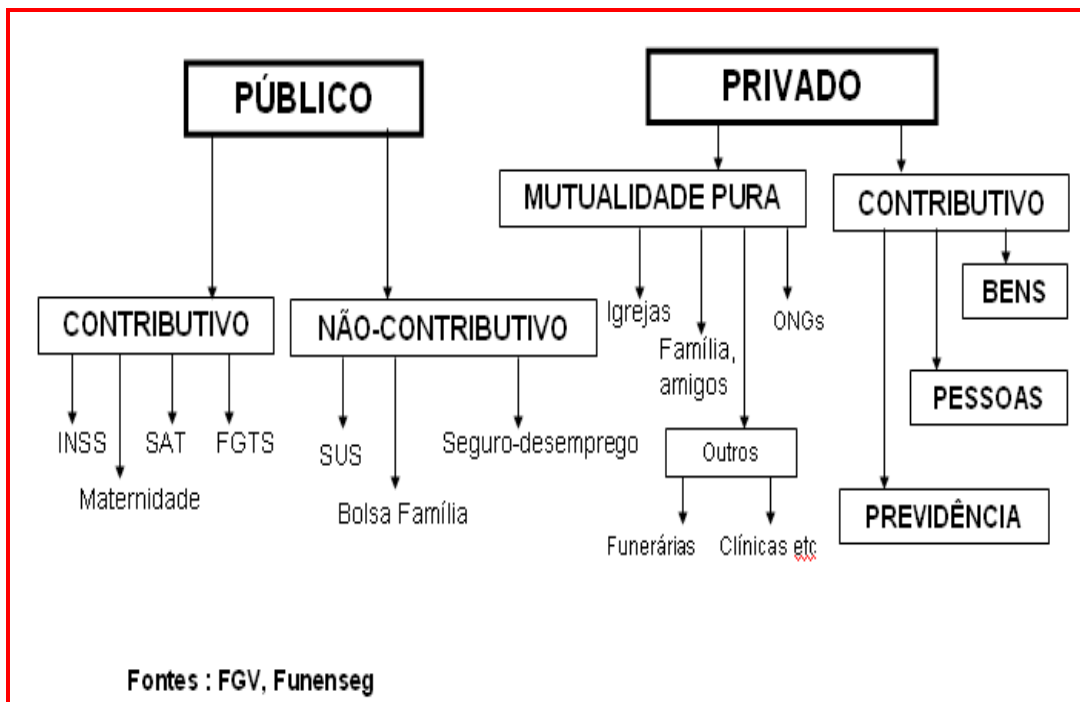


Figura 1 – Canais e formas de proteção do seguro

A Figura 1 alerta que o mercado de seguros é mais complexo e maior no Brasil do que a visão simplista considera. O amplo segmento de economia informal e as classes de renda mais baixa têm a sua contrapartida em mecanismos privados de proteção mais próxima da mutualidade pura, algumas vezes sem uma contrapartida financeira. Estes mecanismos são fornecidos

³ Extraído de Neri, Marcelo, "Motivos do microsseguro", *Conjuntura Econômica*, vol.63, no.10, outubro de 2009, pp. 62-65, e ampliado. Ver também do mesmo autor "Risco de renda, seguro social e a demanda por seguro privado pela população de baixa renda", *Microseguros: Série Pesquisa*, (Rio, Escola Nacional de Seguros, 2010), Volume 1, Cap. 8, pp.413-542.

pelas ONGs, Igrejas, famílias e amigos etc. Uma estimativa inferior aponta um valor entre R\$ 80-100 bilhões para estas formas não comerciais de seguro.

Tabela 1 – O mercado de seguros privados
R\$ bilhões correntes e penetração, em 2012

	Arrecadação	% do PIB
Seguros gerais	47,9	1,08
Seguro de pessoas	92,4	2,08
Capitalização	16,9	0,37
Sub-total	157,2	3,55
Previdência privada fechada	48,0	1,08
Saúde suplementar	94,9	2,14
Resseguro	6,4	0,15
Total	306,5	6,91

Fontes : SUSEP, ANS, PREVIC. Elaboração Funenseg xxxxxxxxxxxxxxxxx

Além dos mecanismos privados, o governo fornece uma variedade de seguros, financiados por cobrança direta (INSS, PIS/PASEP, FGTS, SAT) ou indireta, via impostos gerais (SUS, Bolsa Família, Seguro desemprego).⁴ Uma estimativa inferior aponta que os seguros fornecidos pela esfera pública atingiram mais de R\$ 350 bilhões em 2009. Em algumas formas de proteção, o consumidor paga diretamente pelo seguro, e em outras, a cobertura dos gastos do governo é feita através de impostos. Mas independente dos critérios de oferta e das formas de pagamento, é fundamental considerar que estes mecanismos de seguro concorrem com os seguros tradicionais do setor privado. O planejamento estratégico das empresas deve estar alerta para este argumento.

Como conclusão relevante, esta visão ampliada do seguro corrige um dos erros nas comparações internacionais. A rede do seguro social é

⁴ Uma boa descrição é fornecida por Galiza, Francisco, “Seguro Social Praticado pela Esfera Pública: Evolução, Características e Perspectivas”, Microssseguros: Série Pesquisa, (Rio, Escola Nacional de Seguros, 2010), Volume 1, Cap. 7, pp.377-412.

abrangente no Brasil, tanto na previdência como na saúde básica⁵, o que diminui a importância relativa da atividade privada nos segmentos ocupados pelo governo, e conseqüentemente reduz o mercado privado. O retorno do SAT à esfera privada ampliaria o mercado privado em R\$ 15 bilhões e acrescentaria quase um terço de meio ponto percentual à penetração do seguro privado.

III – FUNDAMENTOS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Instituições operam num ambiente, em parte sob seu controle direto, e em parte não controlável. Os fatores controláveis são aqueles passíveis de modificação pela organização, como a contratação de funcionários, a qualidade gerencial, a definição do emprego de fatores de produção e do nível de produção, e a estrutura de gastos. Os fatores não controláveis são o marco regulatório, a política macroeconômica, a evolução dos mercados financeiros, a reação dos concorrentes, as flutuações cíclicas do mercado, crises políticas e catástrofes. O objetivo de qualquer organização é reduzir a importância e os efeitos dos fatores não controláveis nos seus resultados e ampliar o seu controle e conhecimento sobre os fatores considerados não controláveis. A organização mais eficiente consegue transformar fatores não controláveis, aparentemente adversos e que atingem todo o mercado, em oportunidades para crescer.

Em qualquer caso, favorável ou desfavorável, o ambiente emite um grande número de "sinais" que são reunidos num sistema de informação, definido aqui da forma mais ampla possível. Todo e qualquer sistema de quantificação no planejamento estratégico necessita destes "sinais", geralmente expressos sob a forma de dados estatísticos. Uma das questões cruciais é como transformar estes "sinais" em informação útil à organização. Quanto mais

⁵ Isto não significa que os serviços prestados sejam de boa qualidade, mas ainda assim atendem as classes de renda mais baixa.

confiável a informação estatística, mais confiável pode ser as conclusões da análise quantitativa.

O processo de tomada de decisão é comparável a um *iceberg*, onde a parte visível corresponde ao conhecimento dos fatores envolvidos no processo decisório. A parte submersa representa o que desconhecemos, mas que influi decisivamente sobre a eficácia da estratégia que será escolhida. As técnicas de montagem de cenários e de previsão contribuem exatamente para ampliar a parte visível do *iceberg*.

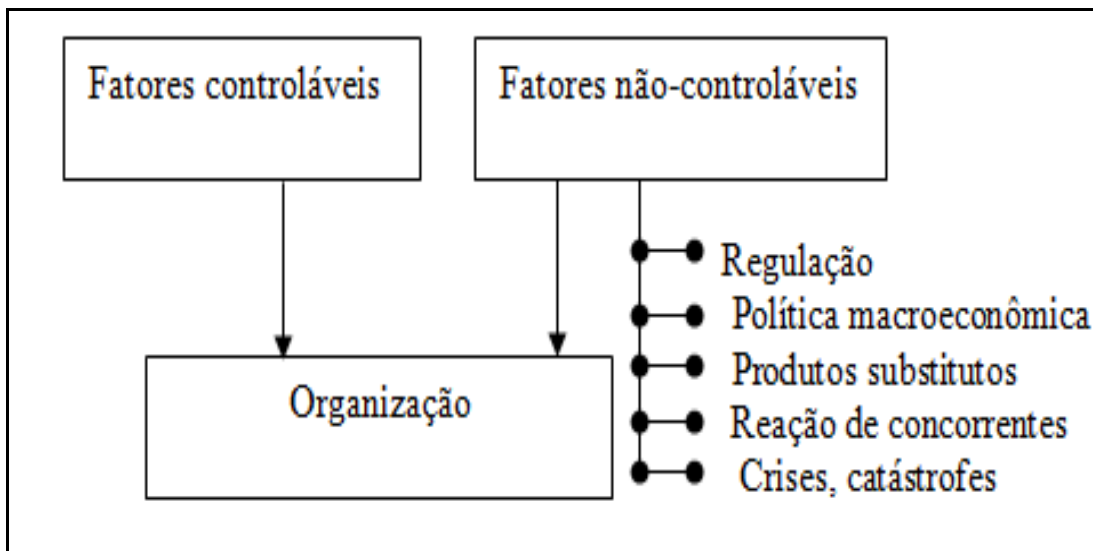


Figura 2 – Impactos dos fatores numa organização

Dependendo dos objetivos e prioridades, o sistema seleciona e resume as informações (variáveis) necessárias para a montagem de prognósticos, que são embutidos no planejamento estratégico e na gerência operacional. As ações daí resultantes têm impactos no meio-ambiente controlável, procurando torná-lo mais coerente com os objetivos traçados e favorecendo o progresso da organização. No planejamento estratégico, a preocupação é como escolher as linhas mestras de ação para moldar o próprio futuro, e adota a técnica dos cenários. A análise dos cenários permite desenvolver planos de ação e políticas para aproveitar um ambiente favorável ou se precaver, quando as perspectivas são negativas.

A montagem de cenários é uma atividade multidisciplinar: aspectos políticos, econômicos, sociais e externos devem ser examinados. No tocante ao aspecto econômico, a simulação dos cenários alternativos exige um conhecimento adequado das variáveis e fatores condicionantes - onde é forçoso reconhecer as limitações impostas pelo próprio ambiente político - e o uso, mesmo intuitivo, de um arcabouço teórico para a simulação dos vários tipos de política. Na montagem dos cenários, é comum o uso de consultores externos, como forma de ouvir opiniões não viciadas pela cultura, objetivos, pressões e rotina da instituição. Para previsões quantitativas mais detalhadas e com coerência interna é exigido o apoio de sistemas computacionais mais rigorosos do que o subjetivismo, ou a parcialidade de previsões não interligadas, o que é feito com os modelos econométricos.⁶ Este relatório descreve um simulador de cenários, desenvolvido a partir de um modelo econométrico, numa versão ampliada de um sistema anterior.

IV – OS DETERMINANTES DO COMPORTAMENTO DO MERCADO

A primeira etapa para a montagem de um simulador de cenários é a identificação dos principais fatores que afetam o comportamento do setor de seguros, o que é feito com a estimação de regressões múltiplas. A hipótese básica é de que a demanda pelos serviços de seguros de um determinado ramo depende da renda do consumidor em potencial, do prêmio cobrado (*vis-a-vis* o risco de sinistro percebido pelo consumidor) e de variáveis específicas do ramo. Por exemplo, a demanda dos serviços de seguros de automóveis depende, além

⁶ Contador, C.R., "A Montagem de cenários com modelos macroeconômicos", Revista Brasileira de Economia, vol. 41, outubro/dezembro de 1987, e foi incorporado num sistema de simulação, denominado "SEM - Simulador de Estratégias Macroeconômicas", utilizado no boletim da Consensus Forecasts, Latin America e na montagem de cenários estratégicos em empresas. Mais recente, o modelo macroeconômico foi integrado a modelos setoriais. As referências básicas são encontradas em "SEM - Simulador de Estratégias Macroeconômicas - versão 2.05", Informática para Administração no. 7, COPPEAD/UFRJ, setembro de 1990 e em "SETOR - Sistema de Integração Macro-setorial", Informática para Administração, no. 8, COPPEAD/UFRJ, agosto de 1990.

da renda do consumidor e do preço do prêmio, das compras de veículos novos (que por sua vez deve estar associado à renda e ao preço relativo do veículo), da frota existente e distribuição de vida da frota, etc.⁷

A Tabela 2 reproduz as elasticidades de resposta do valor do faturamento dos prêmios e da arrecadação das varias formas de seguro em relação a diversas variáveis. Na montagem dos cenários pressupõe-se que as estimativas dos parâmetros sejam válidas e se mantenham estáveis no futuro.

As elasticidades dos prêmios de seguro em relação ao PIB variam entre 0,12 para o ramo DPVAT e 0,81 para o ramo Saúde, e é interessante notar que a elasticidade para o agregado supera este intervalo e é próxima da unidade, como aponta a literatura. No tocante à inflação, o coeficiente de sensibilidade é sempre negativo (embora em muitos casos com baixa significância estatística), confirmando o argumento de que a inflação prejudica o mercado de seguro, e o valor médio é de 0,12, ou seja, cada ponto percentual de aumento da taxa de inflação tende a reduzir o valor do prêmio em 0,12 pontos percentuais. Os juros reais, identificados pela taxa Selic deduzida a inflação pelo IGP-M, têm impacto igualmente negativo e afetam apenas três ramos. Não existe evidência de que a taxa real de juros afete significativamente o valor real dos prêmios totais. Quando a massa salarial participa com o PIB real como variável explicativa, as duas variáveis tendem a capturar, em alguns períodos, efeitos similares. No agregado, a elasticidade-PIB é de 0,82, com valores que variam entre 0,13 para o ramo de Acidentes Pessoais e 1,03 para o ramo Saúde. A taxa de desemprego – um dos fatores que afetam a massa salarial – tem uma sensibilidade negativa média de 0,03. O produto da construção civil e as vendas de autoveículos têm maior influência nos ramos de seguro específicos, e as elasticidades em relação à atividade dos dois setores são pouco maiores que 0,3.

⁷ Esta seção foi baseada em Contador, C.R., Economia do seguro, (São Paulo, Ed. Atlas, 2008), Cap.8, pp 221-260, ampliada com novas estimativas de modelos.

Tabela 2 – Elasticidades de resposta do valor real das receitas de prêmios

	PIB real	Inflação ^c	Juros reais ^c	Massa salarial real	Taxa de desemprego ^c	Produto da Const. Civil	Vendas de autoveículos ^g
Mercado tradicional de seguros, sob administração privada							
Automóveis	0,93 ^a	-0,080 ^b	-0,035 ^b	0,60 ^a	-0,040 ^b	-	0,93 ^{a,d}
Vida	0,72 ^a	-0,021 ^b	-0,018 ^a	0,51 ^a	-0,050 ^a	-	-
Incêndio	0,45 ^a	-0,030 ^b	-	0,35 ^b	-	0,11 ^b	-
DPVAT	0,12 ^a	-	-	-	-	-	0,47 ^{a,e}
Acidentes Pessoais	0,80 ^b	-0,024 ^a	-	0,13 ^b	-0,102 ^a	-	0,05 ^b
Habitação	0,76 ^b	-0,012 ^a	-0,031 ^b	0,15 ^b	-	0,42 ^a	-
Transporte	0,48 ^a	-0,015 ^b	-	0,26 ^b	-0,102 ^b	-	0,16 ^b
Riscos diversos	0,38 ^b	-	-	0,41 ^a	-	-	-
Total	1,07 ^a	-0,121 ^a	-	0,82 ^b	-0,030 ^b	0,35 ^b	0,32 ^b
Mercado de seguro Saúde							
Medicina Suplementar	1,45	-	-	-	-	-	-
Gasto público com saúde ^h	1,52	-	-	-	-0,31	-	-
sendo SUS	1,52	-	-	-	-	-	-
Mercado de Previdência							
Privada :							
1 -Aberta							
PGBL	1,22 ^a	-	-0,29 ^b	0,88 ^a	-0,412 ^b	-	-
VGBL	1,20	-	-0,11	-	-	-	-
Outros	1,41	-	-0,30	-	-	-	-
2 -Fechada	0,66 ^b	-	-	1,31 ^a	-	-	-

	PIB real	Inflação ^c	Juros reais ^c	Massa salarial real	Taxa de desemprego ^c	Produto da Const. Civil	Vendas de autoveículos ^g
Seguridade Social :							
INSS	0,42	-	-	0,66	-	-	-
PIS/Pasep	0,86	-	-	-	-0,27	-	-
FGTS	0,79	-	-	0,58	-	-	-
Seguro-desemprego	0,11	-	-	-0,21	0,33	-	-
Seg. Acidente Trabalho	0,82	-	-	-	-	-	-
Títulos de capitalização:	0,55 ^b	-	-0,12 ^b	0,39 ^b	-	-	-

^a Significante ao nível de 5 %. ^b Significante ao nível de 10 %. ^c Coeficientes não representam a elasticidade uma vez que a variável explicativa está expressa em taxa. ^d Efeitos defasados, sendo 0,71 no ano corrente e 0,22 no ano anterior. ^e Efeitos defasados, sendo 0,31 no ano corrente e 0,16 no ano anterior. ^f Inclusive ANS. ^g De produção nacional e importados. ^h Compreende gastos dos governos federal , estaduais e municipais.

Para a previdência privada, as variáveis mais importantes na explicação da arrecadação real são o PIB real, os juros reais, e a massa salarial, e no caso da previdência aberta, a taxa de desemprego. Não existe diferença significativa nas estimativas dos parâmetros, com a elasticidade-PIB entorno de 0,7, e da massa salarial, entre 1,3 e 1,6. Isto significa que a arrecadação real da previdência é mais sensível à evolução da massa salarial do que do PIB. Os juros reais e a taxa de desemprego mostram importância (ao nível de 10 %) apenas para a previdência aberta.

Para os planos de seguridade na esfera pública (INSS, PIS/PASEP, FGTS, Seguro-desemprego, SAT), as elasticidades de resposta foram estimadas em alguns casos com um número pequeno de observações e devem ser consideradas como preliminares, sujeitas a revisão.

A receita real dos títulos de capitalização responde às variações do PIB real, com elasticidade de 0,55; à massa salarial, com elasticidade próxima de 0,4; e a taxa real de juros.

Lamentavelmente, ainda não existem estatísticas de índices de preço de apólices, o que permitiria melhorar consideravelmente o modelo. O ideal seria que o faturamento de cada ramo de seguro fosse dividido em volume e preço médio da apólice. A variável melhor representativa da demanda seria o volume. Por enquanto este procedimento não é possível pela ausência de informações.⁸

lacuna

O modelo a ser utilizado na montagem de cenários utiliza 21 variáveis explicadas, e como explicativas, cinco macroeconômicas (PIB real, inflação, juros reais, taxa de desemprego, e massa salarial) e duas setoriais (atividade da construção civil e vendas de autoveículos). Outros modelos podem (e devem) ser desenvolvidos, com maior número de variáveis e complexidade, mas aqui

⁸ Uma análise empírica, talvez pioneira, estimou a elasticidade-preço para os ramos residencial, veículos e saúde, e em todos os casos, a demanda mostrou-se inelástica ao preço da apólice variando entre -0,3 e -0,8. Os índices de preço foram levantados pela Fundação Getúlio Vargas. Ver Contador, C.R., Economia do seguro : fundamentos e aplicações, (São Paulo, Editora Atlas, 2007), Cap. 5, pp 104-108

optamos pelo critério da parcimônia: se podemos explicar um fenômeno com poucas informações, para quê complicar ?

Em seguida, os parâmetros das regressões são inseridos num sistema de simulação (os sistemas mais simples podem ser construídos com planilhas Excel), tal que as inter-relações no modelo atuam de forma que mudanças nas variáveis macroeconômicas (fora de controle da Indústria de Seguros) e setoriais (também fora do controle) geram mudanças em variáveis do mercado doméstico, e em cada ramo específico.

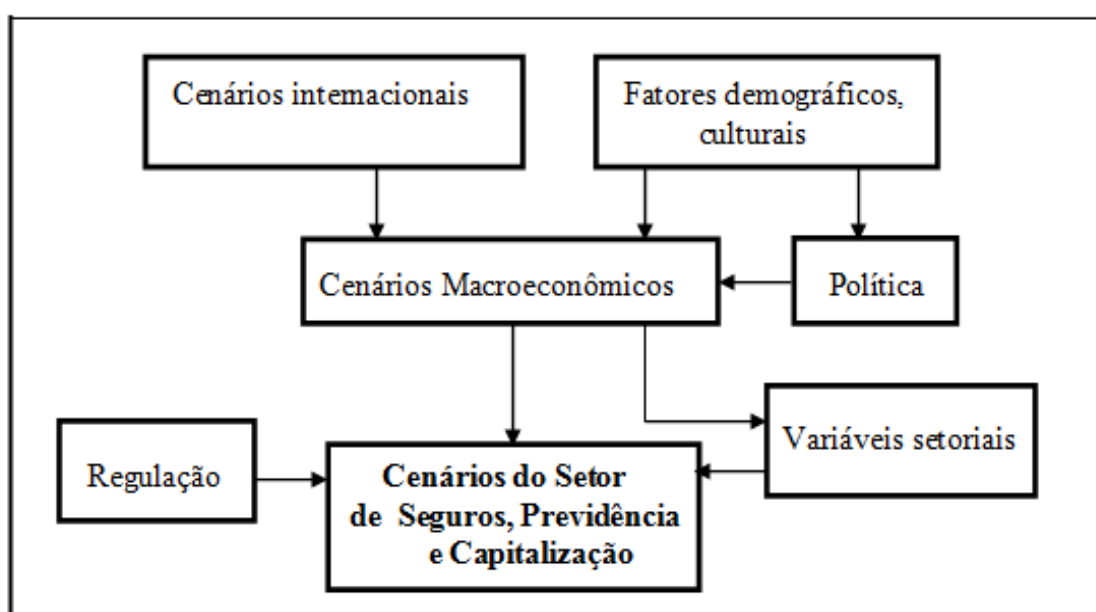


Figura 3 – Inter-relações dos efeitos nos cenários do seguro

Por construção, os insumos e os resultados de um ano passam a fazer parte, temporariamente, do arquivo de dados históricos e são realimentados na simulação dos anos seguintes, permitindo a construção de cenários com vários períodos seguidos. Por não considerar mudanças qualitativas, o simulador pode apenas traçar os cenários médios para o mercado de seguros, e cabe ao usuário adicionar ou subtrair os efeitos de mudanças qualitativas.

V - MONTANDO OS CENÁRIOS MACROECONÔMICOS

A segunda questão chave para a montagem de cenários setoriais é o comportamento futuro das variáveis macroeconômicas no horizonte que se deseja. A metodologia de construção de cenários recomenda que sejam estabelecidos diversos ambientes, cada um retratando uma situação possível. Em geral, os analistas trabalham com três cenários; dois polares – um otimista e outro pessimista – e um intermediário. Nem sempre esta metodologia é recomendável, pois a qualificação de otimista ou pessimista depende da variável que se considera como prioritária. Por exemplo, na eminência de uma política severa de redução da inflação ao preço temporário de uma retração da atividade econômica e aumento do desemprego, se a meta principal for a inflação, o cenário otimista é aquele que gera queda no crescimento dos preços, e o negativo, se o plano falha e gera mais inflação. Mas se a variável prioritária, por outro lado, for o ritmo de atividade econômica, o cenário pessimista corresponde ao ambiente de queda no ritmo de crescimento e da inflação, o oposto do cenário otimista se a queda da inflação fosse prioritária.

Para evitar estas divergências, é preferível evitar a qualificação vaga de “otimista” e “pessimista” e adotar cenários macroeconômicos que sintetizem as tendências políticas e as restrições do momento. Em geral, duas variáveis norteiam a escolha da estratégia macroeconômica : a atividade econômica e seus reflexos no mercado de trabalho e a taxa de inflação. A versão mais tradicional da “Curva-de-Phillips”, que fundamenta a política econômica e programas de estabilização na maioria dos países, considera que no curto prazo existe um dilema entre a taxa de desemprego e a inflação, negativamente associados. Ou seja, reduzir a taxa de inflação gera aumento do desemprego (mesmo que temporário) e reduzir a taxa de desemprego acaba acelerando a inflação. Mas as evidências empíricas mostram reações mais complexas, e é possível encontrar períodos em que as duas variáveis estão positivamente relacionadas.

Podemos imaginar três cenários, que retratam ambientes políticos distintos :

- (I) Cenário de reformas, em que o combate à inflação gera um aumento temporário do desemprego e da capacidade ociosa, até que as medidas de ajuste completam seus efeitos e a inflação permanece em queda agora com desemprego e ociosidade decrescentes. A segunda fase após as reformas corresponde ao que pode ser denominado como “milagre”, simplesmente a colheita de estratégias econômicas bem sucedidas, implantadas no passado.
- (II) Cenário de ajustes lentos, que se assemelha ao anterior, embora em ritmo mais lento, e por pressões político-sociais, as medidas de ajuste têm menores efeitos negativos no desemprego e ociosidade e a inflação não diminui com a mesma intensidade do cenário anterior.
- (III) Cenário do populismo, em que as medidas de estabilização da economia e de reformas são substituídas por medidas que estimulam a demanda agregada e redução do desemprego, mesmo ao preço de aumento da inflação.

Cada cenário tem uma das trajetórias descritas na Figura 4, com movimentos das duas variáveis no sentido dos ponteiros do relógio. A origem dos eixos retrata as condições vigentes no período imediatamente anterior ao do cenário que se deseja montar (por exemplo, 2009). Em princípio, existe ainda o cenário com a trajetória no quadrante sudoeste – que poderia ser denominado de “milagre”, onde a inflação e o desemprego/ capacidade ociosa diminuam. Este cenário é possível - e na nossa história ocorreu em 1967-73 - mas exige um conjunto de precondições, dentre elas a implantação de reformas compromissadas com a eliminação de barreiras às empresas, combate ao desperdício, saneamento fiscal, e desregulação. A Figura 4 não reproduz esta trajetória, mas este cenário não deve ser excluído das possibilidades. Afinal, como diz o ditado “Deus é brasileiro”.

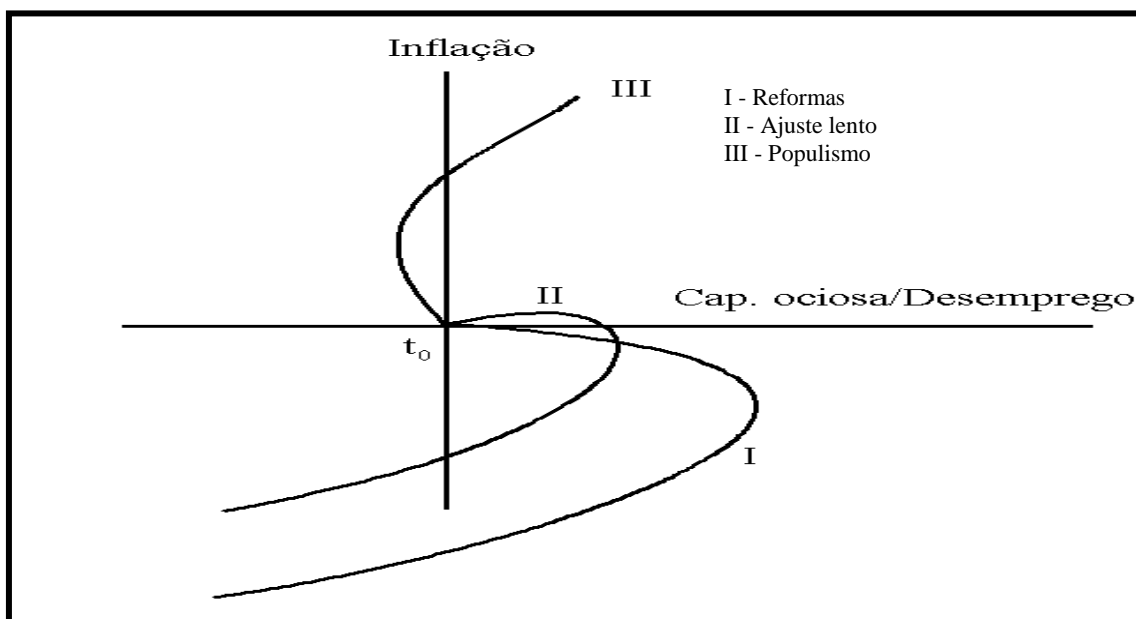


Figura 4 – Trajetória dos cenários macroeconômicos

A Tabela 3 reproduz um exemplo de resultados projetados, a partir das estatísticas de 2009 (representadas pelo ponto t_0 na Figura 4).⁹ Por construção do simulador, os dilemas tradicionais da política econômica se revelam nos resultados. É importante observar que o simulador para o mercado de seguros ampliado não utiliza todas as variáveis listadas na tabela. No cenário das reformas, o crescimento do PIB é menor no primeiro período, mas inflação diminui em comparação com o ponto inicial. A massa salarial e o desemprego não favorecem o mercado de trabalho. Por outro lado, o cenário oposto do populismo fornece resultados mais favoráveis para o crescimento do PIB e para o mercado de trabalho no período inicial, mas a taxa de inflação se mantém elevada e cresce. O cenário de ajustes lentos tem resultados intermediários. As diferenças entre os cenários ficam mais nítidas a partir do segundo período da simulação. Enquanto o cenário das reformas começa a surtir efeitos, com crescimento do PIB mais elevado, inflação sob controle, e melhoria do mercado de trabalho, o cenário dos ajustes lentos praticamente se estabiliza, e o cenário do populismo ingressa numa trajetória de inflação

⁹ Os resultados acima foram baseados no sistema SEM – Simulador de Estratégias Macroeconômicas - que utiliza 49 variáveis. O modelo é considerado de médio porte. A Tabela 3 lista apenas a parte dos cenários.

crescente que tende a deteriorar o ambiente econômico-social dos anos subsequentes. Em resumo, enquanto o cenário das Reformas insere a economia brasileira numa rota de crescimento econômico mais estável, com inflação civilizada, contas públicas e externas em ajuste, o cenário do Populismo conduz a uma inflação crescente, menor crescimento econômico e trajetórias críticas para as contas públicas e balanço de pagamentos. No primeiro cenário, o Brasil fica mais imune aos ataques especulativos, enquanto no último, permanece vulnerável aos movimentos de capitais internacionais. Numa visão estratégica histórica, a escolha claramente pende para as Reformas, mas a escolha política pode ser outra. A Figura 5 resume a trajetória de cada cenário até 2013, com o formato no sentido dos ponteiros do relógio, como esperado.

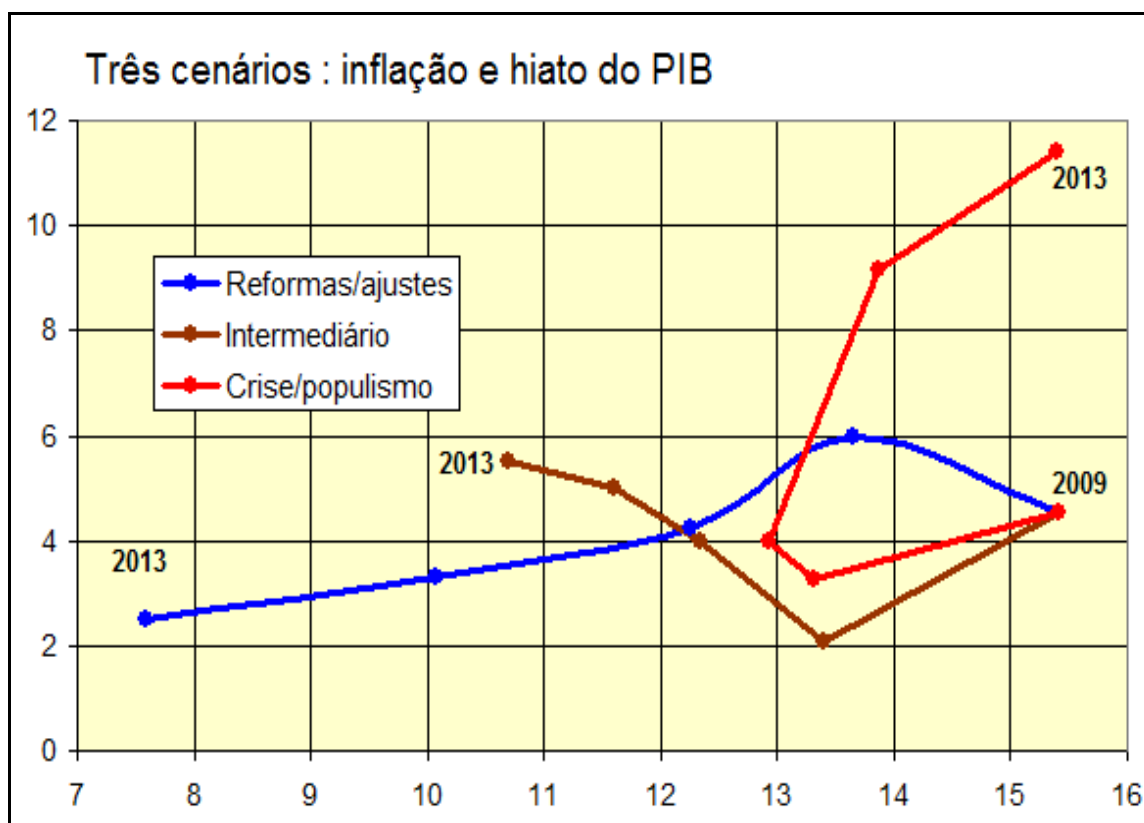


Figura 5 – As trajetórias dos cenários; inflação e hiato do PIB

Tabela 3 – Os cenários macroeconômicos alternativos

	Observado	Cenários alternativos								
		I - Reformas			II - Ajustes Lentos			III - Populismo		
		2009	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011
Probabilidade de ocorrência, %		40	45	50	50	45	40	10	10	10
Produto Interno Bruto:										
R\$ bilhões correntes	3.135,0	3.374,4	3.704,2	4.063,7	3.395,6	3.768,6	4.154,8	3.438,8	3.875,1	4.335,4
US\$ bilhões correntes	1.575,4	1.794,9	1.899,6	2.021,8	1.723,7	1.803,1	1.888,5	1.677,4	1.745,5	1.876,8
Variação real, %	-0,2	5,8	5,3	6,2	6,1	4,9	4,5	6,2	4,1	2,5
Inflação IGP/DI:										
Média anual, %	1,8	1,7	4,3	3,3	2,1	5,8	5,5	3,3	8,3	9,2
Dez/dezembro, %	-1,4	4,9	3,6	3,0	5,6	6,0	5,0	8,0	8,5	9,8
Taxa básica de juros, SELIC, %										
Nominal, média anual	9,9	9,8	8,0	7,2	9,5	9,5	9,5	9,3	11,0	12,0
Real(IGP/DI)	11,5	4,6	4,2	4,1	3,7	3,3	4,3	1,2	2,3	2,0
Taxa de câmbio comercial:										
R\$/US\$, média anual	1,99	1,88	1,95	2,01	1,97	2,09	2,20	2,05	2,22	2,31
Variação nominal, %	8,7	-5,5	3,7	3,1	-1,0	6,1	5,3	3,0	8,3	4,1
Variação real (IGP/DI), %	6,8	-9,9	0,1	0,1	-6,3	0,1	0,3	-4,6	-0,2	-5,2
Taxa média de desemprego	7,9	7,9	7,8	7,5	7,6	8,1	8,0	7,6	8,2	8,8
Balanco de pagamentos US\$ bilhões:										
Exportações FOB	152,3	189,0	201,0	221,0	188,0	194,0	202,0	183,0	190,0	190,0
Importações FOB	127,6	167,0	183,0	204,0	170,0	186,0	195,0	172,0	188,0	197,0
Saldo comercial	24,6	22,0	18,0	17,0	18,0	8,0	7,0	11,0	2,0	-7,0
Fluxo de comércio	279,9	356,0	384,0	425,0	358,0	380,0	397,0	355,0	378,0	387,0
% do PIB	17,8	19,8	20,2	21,0	20,8	21,1	21,0	21,2	21,7	20,6
Transações correntes	-32,0	-45,0	-52,0	-38,0	-48,0	-58,0	-42,0	-49,0	-60,0	-45,0
% do PIB	-2,0	-2,5	-2,7	-1,9	-2,8	-3,2	-2,2	-2,9	-3,4	-2,4
População, milhões	194,4	197,0	199,7	202,4	197,0	199,7	202,4	197,0	199,7	202,4

Fontes dos dados de 2009 : IBGE; Banco Central; e Consensus Forecasts, Inglaterra. Cenários (apenas parte dos resultados estão apresentados): SILCON.

^a Preliminar ^b Variáveis não constam do sistema SEM e foram projetadas com outros modelos setoriais. ^c Déficit em conta corrente.

Considerando as restrições políticas e a viabilidade técnica, cada cenário da Figura 4 e da Tabela 3 tem uma probabilidade de ocorrência que pode ser quantificada com o auxílio de analistas políticos, economistas, e com boa dose de bom senso, principalmente. Por definição, a soma das probabilidades tem que ser igual a 100 %. As probabilidades (listadas na linha amarela da Tabela 4) podem ser resumidas na Tabela 5 com a chamada Matriz de opinião. Cada trajetória da Figura 4 identifica uma determinada variação na taxa de inflação e no hiato do PIB¹⁰. O cenário I de ajustes e reformas tem como ingrediente a queda da inflação e o aumento da capacidade ociosa, e, portanto está no quadrante I das Tabelas 4 e 5. O cenário oposto de crise tem uma queda temporária na ociosidade à custa de maior inflação no curto prazo e está no quadrante III. O cenário intermediário está no quadrante II. As probabilidades foram obtidas a partir de uma enquete com analistas e consultores associados da SILCON. Em resumo, somando as probabilidades de cada quadrante, a probabilidade da inflação aumentar no período de análise é de 75 %, e de diminuir, 25 %. Pelo lado da ociosidade/desemprego, a probabilidade de aumento é de 60 %.

Tabela 4 – A matriz de opinião

Inflação	Taxa de desemprego/ociosidade		
	Queda	Aumento	Σ
Aumento	III = 40 %	II = 35 %	75 %
Queda	0 %	I = 25 %	25 %
Σ	40 %	60 %	100 %

As probabilidades servem ainda para montar o chamado “cenário médio” com a ponderação de ocorrência de cada cenário.

¹⁰ O hiato do PIB sintetiza a capacidade ociosa agregada da economia e é calculado como a diferença relativa entre o produto potencial e o efetivo.

Tabela 5 – Cenário médio ponderado

	2010	2011	2012	Média
Produto Interno Bruto, %	6,0	5,0	5,2	5,4
IGP-DI, dez/dezembro, %	5,6	5,2	4,5	5,1
Taxa de câmbio, R\$/US\$, média anual	1,94	2,04	2,12	2,03
Taxa média de desemprego	7,7	8,0	7,8	7,8
Exportações, US\$ bilhões	187,9	196,8	210,8	198,5
Importações, US\$ bilhões	169,0	184,9	199,4	184,4
Saldo comercial	18,9	11,9	11,4	14,1
Fluxo de comércio, US\$ bilhões	356,9	381,6	410,2	382,9
Transações correntes, US\$ bilhões	-46,9	-55,5	-40,3	-47,6

VI – CENÁRIOS PARA O MERCADO DE SEGURO

Inserindo as projeções da Tabela 3 no simulador de cenários setoriais¹¹ obtemos os números prováveis dos cenários médios do setor. A Tabela 6 reproduz os resultados numéricos. É importante ressaltar que a trajetória traçada dentro de cada quadrante da Figura 4 representa apenas uma de uma infinidade de formatos e cada formato representa um cenário possível. Portanto, a Tabela 6 mostra apenas os valores centrais para cada variável, e em condições restritas de ausência de mudanças no marco regulatório do mercado de seguro. Entorno dos valores centrais existe uma distribuição de possibilidades – que não é conhecida -, e o usuário deve estabelecer limites para o intervalo. Assim, cada combinação de valores das variáveis da Tabela 4 tem um efeito diferente sobre os cenários setoriais da Tabela 6. De forma similar, as elasticidades na Tabela 2 representam valores médios e que variam no intervalo ditado pelo nível de significância do parâmetro. Portanto, os valores obtidos para os cenários setoriais estão sujeitos a erros, que são provenientes de cinco fontes : (1) a existência de um resíduo nas

¹¹ O simulador utilizado SemSeg, versão 6.01, foi desenvolvido pela consultoria SILCON Estudos Econômicos a partir da versão 5.02.

regressões; (2) os valores estimados em cada regressão são variáveis aleatórias que podem diferir do verdadeiro valor; (3) os modelos podem conter erros de especificação, ou seja, o formato funcional escolhido pode não ser representativo da realidade; (4) mudanças estruturais no comportamento da economia e dos mercados examinados; e (5) as variáveis “explicativas” macroeconômicas são também resultado de previsões e conseqüentemente sujeitas aos erros acima.¹²

A análise de sensibilidade serve para estimar todas as alternativas possíveis, considerando as combinações das elasticidades e valores dos cenários macroeconômicos.¹³ O procedimento foi reescrever o modelo explicativo do prêmio real de cada ramo (ou do segmento de capitalização ou da previdência) como,

$$d vp_t = \Sigma \{ [\eta / N (\acute{\eta}, \sigma_\eta)] [(w / N (\acute{w}, \sigma_w)]$$

onde $d vp_t$ significa a variação relativa do prêmio (receita) real; η , o parâmetro (elasticidade ou coeficiente de sensibilidade); $\acute{\eta}$, o valor central da Tabela 2; σ_η , o desvio-padrão do parâmetro; w , a variável explicativa, expressa em taxa de variação ou diferença; e σ_w , o desvio-padrão assumido pelo usuário. Por simplicidade, supõe-se que as variáveis têm distribuição Normal. Através de tabelas de números aleatórios (usando o Excel, por exemplo) para a distribuição dos parâmetros η e das variáveis explicativas w , podemos simular a distribuição dos valores da variável explicada vp .

Como exemplo, a distribuição (densidade) da variação relativa do prêmio real do seguro do ramo Auto tem o formato descrito na Figura 6.¹⁴ A

¹² A literatura é abundante. Ver Pindyck, R.S. e D.L. Rubinfeld, Econometric models and economic forecasts, (New York, McGraw-Hill, 1999), Cap.11; ou Anstrom, K., Introduction to Stochastic Control Theory (New York, Academic, 1980)

¹³ Por simplicidade supõe-se a distribuição de cada variável macroeconômica como Normal, com média e desvio-padrão calculados com os valores da Tabela 8.2. É sugerido o emprego do programa Excel, com os comandos ALEATORIO e TABELAS. Ver Kassai, Jose Roberto; Silvia Kassai; Ariovaldo dos Santos e Alexandre Assaf Neto, Retorno de investimento, (São Paulo, Editora Atlas, 1999), pp.114-127.

¹⁴ Foram utilizados 500 números aleatórios.

média do crescimento do prêmio é 7,7 %, com desvio-padrão de 2,63 %. Com a análise de sensibilidade resumida na Tabela 6, podemos afirmar que a probabilidade do valor do prêmio real do seguro auto crescer até 5 % é de 15 %; até 10 %, quase 82 %, e assim por diante.

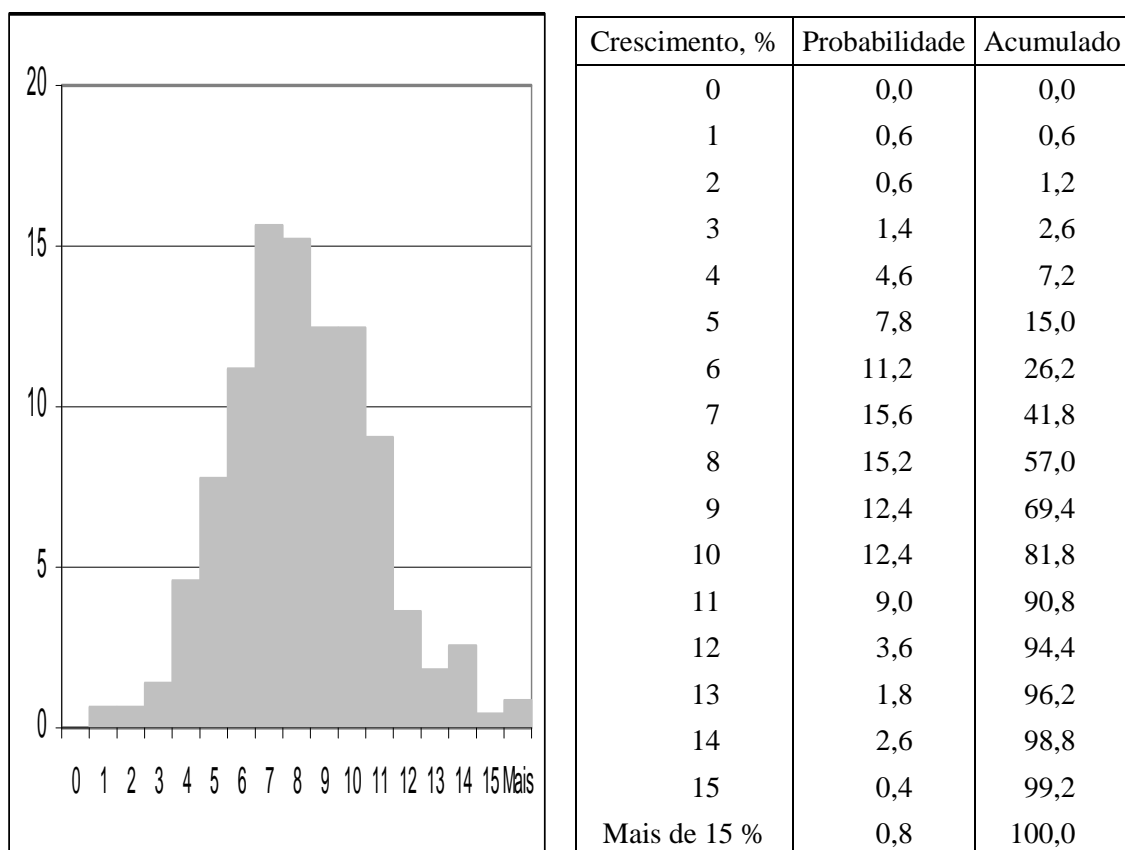


Figura 6 – Exemplo de distribuição dos resultados dos cenários no ramo auto

As Tabelas 7.a e 7.b resumem os resultados das simulações com os valores a preços de 2009 (deflator IGP-DI da Fundação Getulio Vargas). Em todos os cenários, o faturamento real cresce, mas a expansão se torna mais acentuada no cenário das reformas nas fases seguintes do ajuste.

Tabela 7.a - Faturamento dos segmentos gerais do seguro privado
R\$ bilhões de 2009

Cenário :		Seguro	Saúde suplementar	Títulos de Capitalização	Previdência privada	
					Aberta	Fechada
Otimista	2010	80,3	69,7	10,6	40,3	18,7
	2011	84,4	75,3	10,9	42,9	19,4
	2012	89,1	82,3	11,6	46,2	20,3
Intermediário	2010	80,6	70,0	10,7	40,4	18,8
	2011	83,9	74,6	10,9	42,6	19,4
	2012	86,7	78,9	11,3	44,8	20,0
Pessimista	2010	81,3	70,1	10,8	40,5	18,8
	2011	83,7	72,9	10,8	42,3	19,3
	2012	84,2	74,1	10,9	43,6	19,7

No período inicial das simulações, o cenário mais favorável ao faturamento é o da crise/populismo, com o estímulo ao consumo privado, mas no final da simulação o faturamento total do seguro privado atinge R\$ 250 bilhões no cenário das reformas e R\$ 233 bilhões no cenário da crise. As Figuras 7 a 12 ilustram os resultados das Tabelas 7.a e 7.b.

Tabela 7 b - Faturamento total do seguro privado
R\$ bilhões de 2009

Cenário :		Seguro privado total
Otimista	2010	219,7
	2011	232,9
	2012	249,5
Intermediário	2010	220,5
	2011	231,5
	2012	241,8
Pessimista	2010	221,4
	2011	229,1
	2012	232,5

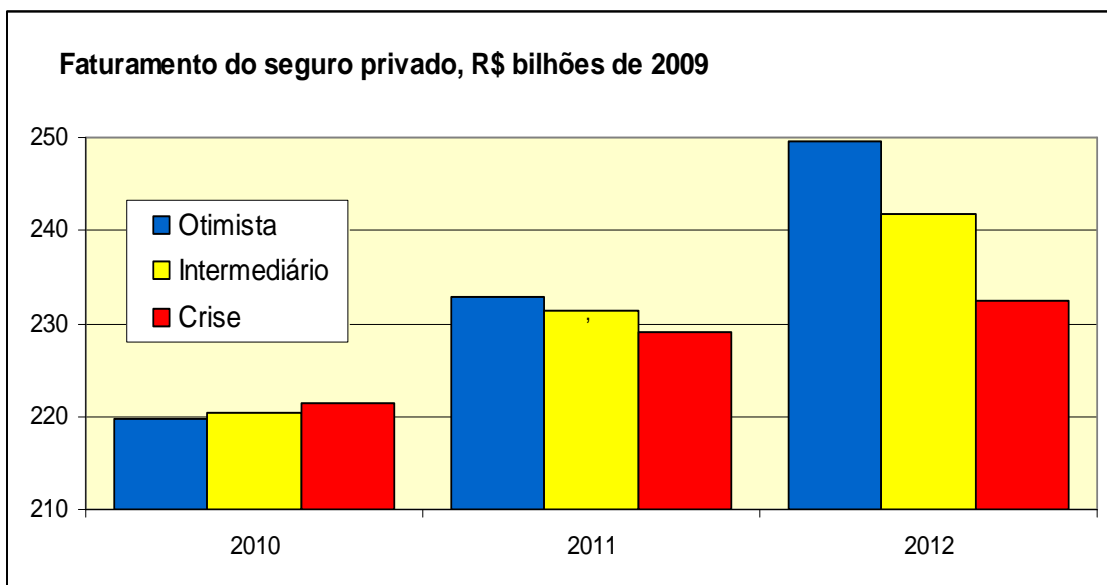


Figura 7 – Faturamento total do seguro privado

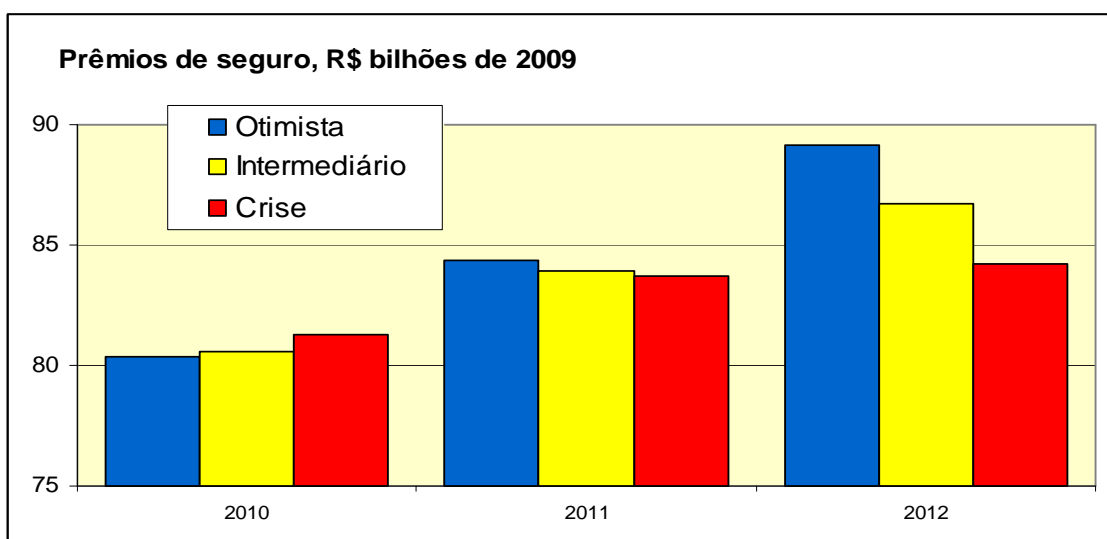


Figura 8 – Faturamento total do seguro privado

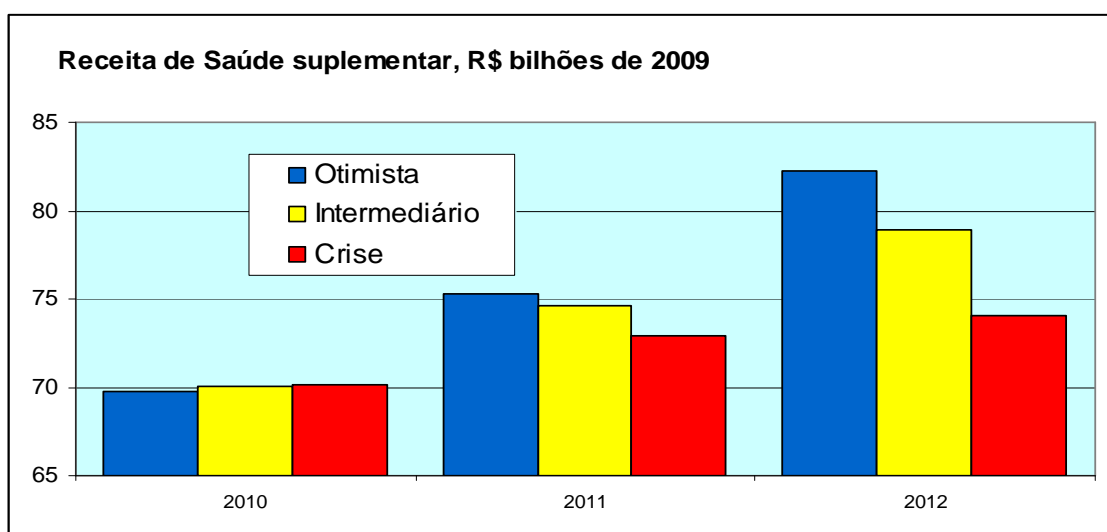


Figura 9 – Faturamento total da saúde suplementar

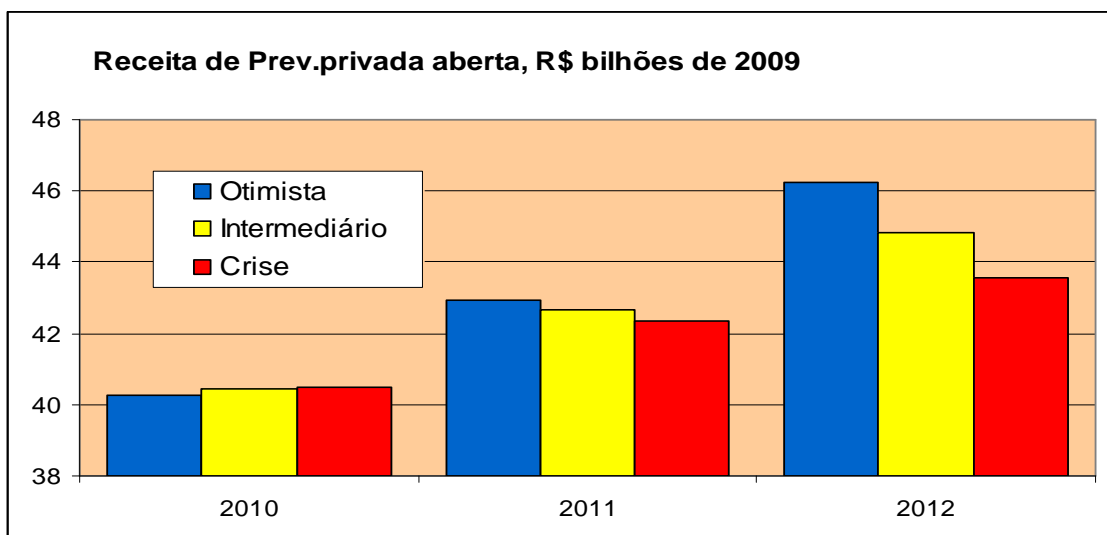


Figura 10 – Receita da Previdência privada aberta

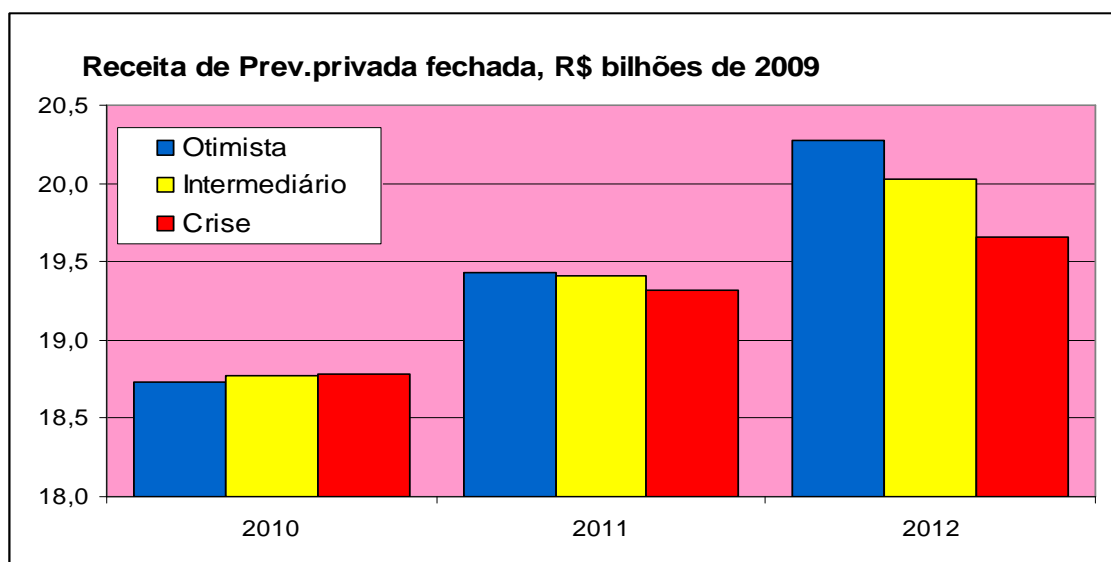


Figura 11 – Receita da Previdência privada fechada

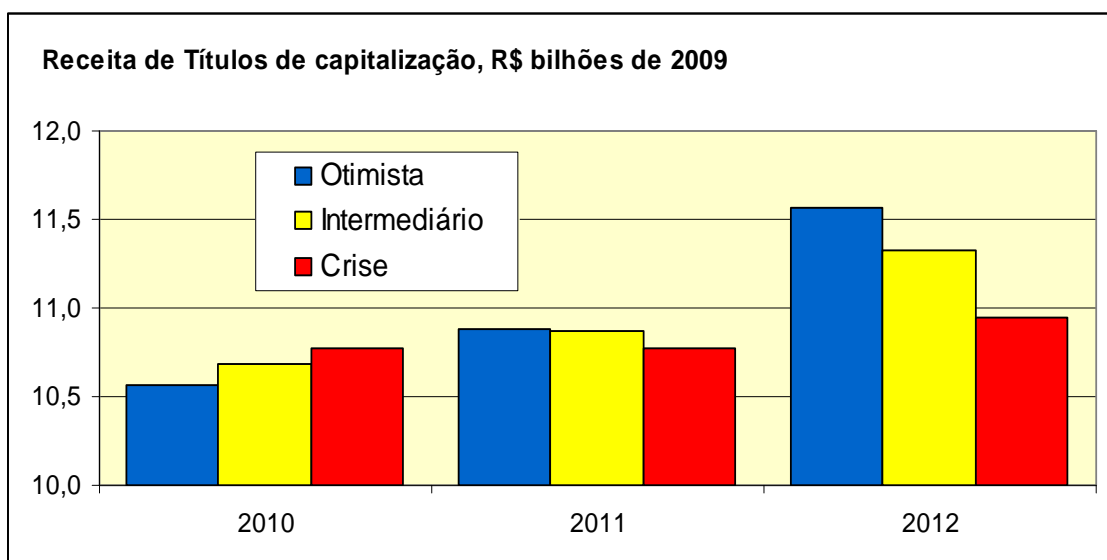


Figura 12 – Arrecadação dos Títulos de capitalização

Tabela 6 – Resultados da simulação dos cenários

	Cenário otimista				Cenário intermediário			Cenário pessimista		
	2009	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS										
Produto Interno Bruto :										
R\$ bilhões correntes	3.135,0	3.316,8	3.492,6	3.709,2	3.326,2	3.489,2	3.646,2	3.329,4	3.465,9	3.552,5
Taxa de crescimento, %	-0,2	5,8	5,3	6,2	6,1	4,9	4,5	6,2	4,1	2,5
US\$ bilhões correntes	1.579,4	1.764,3	1.791,1	1.845,4	1.688,4	1.669,5	1.657,4	1.624,1	1.561,2	1.537,9
Renda per - capita :										
R\$ mil correntes	16,13	16,85	17,51	18,36	16,89	17,49	18,05	16,91	17,38	17,58
US\$ mil correntes	8,13	8,96	8,98	9,13	8,58	8,37	8,20	8,25	7,83	7,61
População, milhões habitantes	194,4	196,9	199,5	202,0	196,9	199,5	202,0	196,9	199,5	202,0
Taxa média de desemprego, %	7,9	7,9	7,8	7,5	7,6	8,1	8,0	7,6	8,2	8,8
Índice IGP/DI (média anual)	400,0	406,9	424,2	438,2	408,3	432,0	455,8	413,1	447,2	488,1
Inflação média anual, %	1,8	1,7	4,3	3,3	2,1	5,8	5,5	3,3	8,3	9,2
Taxa nominal de juros SELIC	9,9	9,8	8,0	7,2	9,5	9,5	9,5	9,3	11,0	12,0
Taxa de câmbio, R\$/US\$	1,99	1,88	1,95	2,01	1,97	2,09	2,20	2,05	2,22	2,31
SETORES RELACIONADOS										
Venda de Autoveículos, mil unidades	3.141,2	3.359,9	3.573,6	3.839,4	3.371,2	3.569,4	3.762,2	3.374,9	3.541,0	3.647,2
Produto da Construção Civil	109,8	117,5	124,5	134,5	114,2	120,3	126,4	113,1	118,7	123,5
Taxa de crescimento real, %	-8,0	7,0	6,0	8,0	4,0	5,4	5,0	3,0	5,0	4,0

	Cenário otimista				Cenário intermediário			Cenário pessimista		
	2009	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
RESULTADOS										
Prêmios/Receita, R\$ milhões correntes										
1 - Mercado de Seguros										
1.1 – Patrimonial	6.626,2	7.505,9	8.602,1	10.013,4	7.335,3	8.460,4	9.667,3	7.355,1	8.600,0	9.933,2
1.2 – Automóvel	19.924,2	21.834,0	23.854,2	25.547,6	22.274,9	24.519,5	25.998,8	23.034,7	25.469,3	26.827,4
DPVAT	2.788,3	3.034,1	3.364,3	3.733,8	3.346,8	3.749,1	4.168,9	3.862,7	4.387,1	4.932,2
Outros	17.135,9	18.799,9	20.489,9	21.813,7	18.928,1	20.770,4	21.829,9	19.172,0	21.082,2	21.895,2
1.3 – Pessoas	42.593,1	45.339,1	49.309,5	53.591,5	45.566,6	49.898,9	54.582,1	46.322,1	51.539,8	57.105,4
1.4 – Demais	6.571,4	7.063,6	7.734,9	8.514,7	7.073,1	7.781,5	8.577,7	7.208,0	8.010,0	8.927,9
Riscos Especiais	244,3	261,5	285,8	312,5	262,9	289,2	317,7	267,2	298,5	331,6
Responsabilidades	708,0	757,8	828,4	905,6	761,8	838,2	920,8	774,5	865,2	961,0
Cascos	623,0	634,0	661,2	683,2	636,2	673,3	710,5	643,7	697,0	760,9
Transportes	1.725,8	1.847,4	2.017,8	2.200,7	1.858,5	2.053,0	2.253,7	1.882,0	2.112,4	2.357,6
Riscos Financeiros	925,8	991,4	1.063,8	1.167,9	1.005,4	1.081,8	1.190,0	1.025,2	1.110,7	1.231,8
Crédito	440,4	482,1	521,1	588,3	492,3	529,3	593,3	504,6	541,1	603,2
Habitacional	889,0	1.006,6	1.155,3	1.341,3	999,0	1.154,7	1.321,7	1.007,0	1.176,9	1.352,9
Rural	1.015,1	1.082,8	1.201,6	1.315,3	1.056,9	1.162,0	1.270,1	1.103,8	1.208,1	1.328,9
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
1.5 – Total	75.715	81.743	89.501	97.667	82.250	90.660	98.826	83.920	93.619	102.794

	Cenário otimista				Cenário intermediário			Cenário pessimista		
	2009	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
2 - Saúde :										
2.1 - Medicina Suplementar	64.156,2	70.947,8	79.843,1	90.148,4	71.486,6	80.579,9	89.920,3	72.426,3	81.524,2	90.416,9
2.2 - Gasto público (Fed+Est+Mun) sendo SUS	103.300,0 30.750,0	114.235,3 31.967,7	128.558,0 33.307,2	145.150,8 34.514,5	115.102,8 32.064,3	129.744,2 33.579,8	144.783,6 34.708,8	163.861,5 36.482,6	132.261,6 34.114,9	146.926,4 35.359,0
2.3 - Total	167.456,2	185.183,1	208.401,1	235.299,2	186.589,4	210.324,1	234.703,9	236.287,8	213.785,9	237.343,2
3 - Títulos de Capitalização	10.041,9	10.753,5	11.538,5	12.668,0	10.906,0	11.734,1	12.907,9	11.120,3	12.048,1	13.361,6
4 - Previdência privada :										
4.1 - Previdência Aberta	37.612,2	40.976,0	45.539,5	50.656,1	41.266,6	46.054,1	51.086,2	41.797,9	47.342,8	53.171,9
PGBL	5.240,8	5.705,6	6.359,9	7.075,5	5.749,1	6.440,2	7.161,3	5.827,6	6.584,0	7.379,8
VGBL	29.010,6	31.573,1	35.070,3	38.954,1	31.797,0	35.454,4	39.256,0	32.214,8	36.524,2	41.021,0
Outros	3.360,8	3.697,3	4.109,2	4.626,4	3.720,5	4.159,5	4.668,9	3.755,6	4.234,7	4.771,0
4.2 - Previdência Fechada	18.000,0	19.055,8	20.602,7	22.206,2	19.159,9	20.966,5	22.816,4	19.398,2	21.601,2	23.990,3
4.3 - Previdência Privada Total	55.612,2	60.031,8	66.142,2	72.862,3	60.426,5	67.020,7	73.902,6	61.196,0	68.944,0	77.162,1
5 - Seguridade Social										
5.1 - INSS	184.577,0	192.124,4	204.658,5	217.045,2	193.358,9	207.957,6	223.478,4	195.708,2	214.553,3	235.675,3
5.2 - PIS/Pasep	31.755,4	33.053,9	35.210,3	37.341,4	33.266,3	35.777,9	38.448,1	33.670,4	36.912,6	40.546,6
5.3 - FGTS	54.800,0	58.334,1	63.429,8	68.896,8	58.774,7	64.427,3	70.460,0	59.510,9	66.294,0	73.541,4
5.4 - Seguro-desemprego	26.423,6	28.581,0	31.654,9	34.661,5	28.614,6	32.198,1	35.533,3	28.950,9	32.968,5	36.983,8

	Cenário otimista				Cenário intermediário			Cenário pessimista		
	2009	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
5.5 - Seguro Acidente de Trabalho	8.100,0	8.761,3	9.703,6	10.625,3	8.771,6	9.870,2	10.892,5	8.874,7	10.106,3	11.337,2
5.6 - Total	305.656,0	320.854,7	344.657,2	368.570,2	322.786,0	350.231,1	378.812,4	326.715,2	360.834,8	398.084,2
Total geral	614.481,2	658.565,7	720.239,7	787.066,9	662.957,9	729.970,3	799.152,7	719.239,3	749.231,8	828.745,1
OUTROS RESULTADOS :										
I - Prêmios/receita em R\$ bilhões de 2009										
1 - Mercado de Seguros										
1.1 - Patrimonial	6,63	7,38	8,11	9,14	7,19	7,83	8,48	7,12	7,69	8,14
1.2 - Automóvel	19,92	21,46	22,49	23,32	21,82	22,70	22,82	22,30	22,78	21,98
DPVAT	2,79	2,98	3,17	3,41	3,28	3,47	3,66	3,74	3,92	4,04
Outros	17,14	18,48	19,32	19,91	18,54	19,23	19,16	18,56	18,86	17,94
1.3 - Pessoas, exclusive Saúde	42,59	44,57	46,49	48,92	44,64	46,20	47,90	44,85	46,10	46,79
1.4 - Demais	6,57	6,94	7,29	7,77	6,93	7,20	7,53	6,98	7,16	7,32
Riscos Especiais	0,24	0,26	0,27	0,29	0,26	0,27	0,28	0,26	0,27	0,27
Responsabilidades	0,71	0,74	0,78	0,83	0,75	0,78	0,81	0,75	0,77	0,79
Cascos	0,62	0,62	0,62	0,62	0,62	0,62	0,62	0,62	0,62	0,62
Transportes	1,73	1,82	1,90	2,01	1,82	1,90	1,98	1,82	1,89	1,93
Riscos Financeiros	0,93	0,97	1,00	1,07	0,98	1,00	1,04	0,99	0,99	1,01
Crédito	0,44	0,47	0,49	0,54	0,48	0,49	0,52	0,49	0,48	0,49
Habitacional	0,89	0,99	1,09	1,22	0,98	1,07	1,16	0,98	1,05	1,11

	Cenário otimista				Cenário intermediário			Cenário pessimista		
	2009	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Rural	1,02	1,06	1,13	1,20	1,04	1,08	1,11	1,07	1,08	1,09
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1.5 - Total	75,71	80,35	84,39	89,15	80,57	83,94	86,73	81,25	83,73	84,23
2 - Saúde :										
2.1 - Medicina Suplementar	64,16	69,74	75,28	82,28	70,03	74,61	78,91	70,12	72,92	74,09
2.2 - Gasto público (Fed+Est+Mun)	103,30	112,29	121,21	132,49	112,75	120,13	127,06	158,65	118,30	120,40
sendo SUS	30,75	31,42	31,40	31,50	31,41	31,09	30,46	35,32	30,51	28,97
2.3 - Total	167,46	182,02	196,50	214,77	182,78	194,73	205,98	228,77	191,21	194,49
3 - Títulos de Capitalização										
	10,04	10,57	10,88	11,56	10,68	10,86	11,33	10,77	10,78	10,95
4 - Previdência privada :										
4.1 - Previdência Aberta	37,61	40,28	42,94	46,24	40,42	42,64	44,83	40,47	42,34	43,57
PGBL	5,24	5,61	6,00	6,46	5,63	5,96	6,28	5,64	5,89	6,05
VGBL	29,01	31,03	33,07	35,56	31,15	32,83	34,45	31,19	32,67	33,61
Outros	3,36	3,63	3,87	4,22	3,64	3,85	4,10	3,64	3,79	3,91
4.2 - Previdência Fechada	18,00	18,73	19,43	20,27	18,77	19,41	20,02	18,78	19,32	19,66
4.3 - Previdência Privada Total	55,61	59,01	62,36	66,51	59,19	62,05	64,86	59,25	61,66	63,23

	Cenário otimista				Cenário intermediário			Cenário pessimista		
	2009	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
5 - Seguridade Social										
5.1 - INSS	184,58	188,85	192,97	198,11	189,41	192,54	196,13	189,48	191,90	193,12
5.2 - PIS/Pasep	31,76	32,49	33,20	34,08	32,59	33,13	33,74	32,60	33,01	33,23
5.3 - FGTS	54,80	57,34	59,81	62,89	57,57	59,65	61,84	57,62	59,29	60,26
5.4 - Seguro-desemprego	26,42	28,09	29,85	31,64	28,03	29,81	31,18	28,03	29,49	30,31
5.5 - Seguro Acidente de Trabalho	8,10	8,61	9,15	9,70	8,59	9,14	9,56	8,59	9,04	9,29
5.6 - Total	305,66	315,38	324,97	336,41	316,19	324,27	332,45	316,32	322,73	326,20
Total geral	614,48	647,33	679,10	718,40	649,42	675,86	701,34	696,36	670,12	679,10
II - Receita em US\$ milhões :										
1 - Mercado de Seguros										
1.1 - Patrimonial	3.329,8	3.992,5	4.411,3	4.981,8	3.723,5	4.048,1	4.394,2	3.587,9	3.873,9	4.300,1
1.2 - Automóvel	10.012,2	11.613,9	12.232,9	12.710,2	11.307,1	11.731,8	11.817,6	11.236,4	11.472,7	11.613,6
DPVAT	1.401,2	1.613,9	1.725,3	1.857,6	1.698,9	1.793,9	1.895,0	1.884,3	1.976,2	2.135,2
Outros	8.611,0	9.999,9	10.507,6	10.852,6	9.608,2	9.938,0	9.922,7	9.352,2	9.496,5	9.478,4
1.3 - Pessoas	21.403,6	24.116,5	25.286,9	26.662,4	23.130,2	23.875,1	24.810,0	22.596,1	23.216,1	24.720,9
1.4 - Demais	3.302,2	3.757,3	3.966,6	4.236,2	3.590,4	3.723,2	3.899,0	3.516,1	3.608,1	3.864,9
Riscos Especiais	122,8	139,1	146,6	155,5	133,4	138,4	144,4	130,4	134,5	143,5
Responsabilidades	355,8	403,1	424,8	450,6	386,7	401,0	418,6	377,8	389,7	416,0
Cascos	313,1	337,3	339,1	339,9	322,9	322,1	323,0	314,0	313,9	329,4

	Cenário otimista				Cenário intermediário			Cenário pessimista		
	2009	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
Transportes	867,2	982,7	1.034,8	1.094,9	943,4	982,3	1.024,4	918,0	951,5	1.020,6
Riscos Financeiros	465,2	527,3	545,5	581,0	510,4	517,6	540,9	500,1	500,3	533,3
Crédito	221,3	256,5	267,2	292,7	249,9	253,3	269,7	246,1	243,7	261,1
Habitacional	446,7	535,4	592,5	667,3	507,1	552,5	600,8	491,2	530,2	585,7
Rural	510,1	575,9	616,2	654,4	536,5	556,0	577,3	538,4	544,2	575,3
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
1.5 - Total	38.047,7	43.480,2	45.897,8	48.590,6	41.751,2	43.378,2	44.920,9	40.936,6	42.170,7	44.499,5
2 - Saúde :										
2.1 - Medicina Suplementar	32.239,3	37.738,2	40.945,2	44.850,0	36.287,6	38.555,0	40.872,9	35.329,9	36.722,6	39.141,5
2.2 - Gasto público (Fed+Est+Mun)	51.909,5	60.763,4	65.927,2	72.214,3	58.427,8	62.078,6	65.810,7	79.932,4	59.577,3	63.604,5
sendo SUS	15.452,3	17.004,1	17.080,6	17.171,4	16.276,3	16.066,9	15.776,7	17.796,4	15.367,1	15.306,9
2.3 - Total	84.148,9	98.501,6	106.872,4	117.064,3	94.715,4	100.633,5	106.683,6	115.262,3	96.299,9	102.746,0
3 - Títulos de Capitalização										
	5.046,2	5.719,9	5.917,2	6.302,5	5.536,0	5.614,4	5.867,2	5.424,5	5.427,1	5.784,3
4 - Previdência privada :										
4.1 - Previdência Aberta	18.900,6	21.795,7	23.353,6	25.202,0	20.947,5	22.035,5	23.221,0	20.389,2	21.325,6	23.018,1
PGBL	2.633,6	3.034,9	3.261,5	3.520,2	2.918,3	3.081,4	3.255,1	2.842,7	2.965,7	3.194,7
VGBL	14.578,2	16.794,2	17.984,8	19.380,2	16.140,6	16.963,8	17.843,6	15.714,5	16.452,3	17.758,0
Outros	1.688,8	1.966,7	2.107,3	2.301,7	1.888,6	1.990,2	2.122,2	1.832,0	1.907,5	2.065,4

	Cenário otimista				Cenário intermediário			Cenário pessimista		
	2009	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
4.2 - Previdência Fechada	9.045,2	10.136,1	10.565,5	11.047,9	9.725,9	10.031,8	10.371,1	9.462,5	9.730,3	10.385,4
4.3 - Previdência Privada Total	27.945,8	31.931,8	33.919,1	36.249,9	30.673,4	32.067,3	33.592,1	29.851,7	31.055,9	33.403,5
5 - Seguridade Social										
5.1 - INSS	92.752,3	102.193,8	104.953,1	107.982,7	98.151,7	99.501,2	101.581,1	95.467,4	96.645,6	102.023,9
5.2 - PIS/Pasep	15.957,5	17.581,8	18.056,6	18.577,8	16.886,4	17.118,6	17.476,4	16.424,6	16.627,3	17.552,6
5.3 - FGTS	27.537,7	31.028,8	32.528,1	34.277,0	29.834,9	30.826,5	32.027,3	29.029,7	29.862,2	31.836,1
5.4 - Seguro-desemprego	13.278,2	15.202,6	16.233,3	17.244,5	14.525,2	15.405,8	16.151,5	14.122,4	14.850,7	16.010,3
5.5 - Seguro Acidente de Trabalho	4.070,4	4.660,3	4.976,2	5.286,2	4.452,6	4.722,6	4.951,1	4.329,1	4.552,4	4.907,9
5.6 - Total	153.596,0	170.667,4	176.747,3	183.368,2	163.850,8	167.574,7	172.187,4	159.373,3	162.538,2	172.330,8
Total geral	308.784,5	350.300,9	369.353,7	391.575,6	336.526,8	349.268,1	363.251,2	350.848,4	337.491,8	358.764,1
III - Penetração, % do PIB :										
1 - Mercado de Seguros										
1.1 - Patrimonial	0,21	0,23	0,25	0,27	0,22	0,24	0,27	0,22	0,25	0,28
1.2 - Automóvel	0,64	0,66	0,68	0,69	0,67	0,70	0,71	0,69	0,73	0,76
DPVAT	0,09	0,09	0,10	0,10	0,10	0,11	0,11	0,12	0,13	0,14
Outros	0,55	0,57	0,59	0,59	0,57	0,60	0,60	0,58	0,61	0,62
1.3 - Pessoas	1,36	1,37	1,41	1,44	1,37	1,43	1,50	1,39	1,49	1,61

	2009	Cenário otimista			Cenário intermediário			Cenário pessimista		
		2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
1.4 - Demais	0,21	0,21	0,22	0,23	0,21	0,22	0,24	0,22	0,23	0,25
Riscos Especiais	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
Responsabilidades	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,03	0,02	0,02	0,03
Cascos	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
Transportes	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,07
Riscos Financeiros	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
Crédito	0,01	0,01	0,01	0,02	0,01	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
Habitacional	0,03	0,03	0,03	0,04	0,03	0,03	0,04	0,03	0,03	0,04
Rural	0,03	0,03	0,03	0,04	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,04
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1.5 - Total	2,42	2,46	2,56	2,63	2,47	2,60	2,71	2,52	2,70	2,89
2 - Saúde :										
2.1 - Medicina Suplementar	2,05	2,14	2,29	2,43	2,15	2,31	2,47	2,18	2,35	2,55
2.2 - Gasto público (Fed+Est+Mun)	3,30	3,44	3,68	3,91	3,46	3,72	3,97	4,92	3,82	4,14
sendo SUS	0,98	0,96	0,95	0,93	0,96	0,96	0,95	1,10	0,98	1,00
2.3 - Total	5,34	5,58	5,97	6,34	5,61	6,03	6,44	7,10	6,17	6,68
3 - Títulos de Capitalização	0,32	0,32	0,33	0,34	0,33	0,34	0,35	0,33	0,35	0,38

	Cenário otimista				Cenário intermediário			Cenário pessimista		
	2009	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
4 - Previdência privada :										
4.1 - Previdência Aberta	1,20	1,24	1,30	1,37	1,24	1,32	1,40	1,26	1,37	1,50
PGBL	0,17	0,17	0,18	0,19	0,17	0,18	0,20	0,18	0,19	0,21
VGBL	0,93	0,95	1,00	1,05	0,96	1,02	1,08	0,97	1,05	1,15
Outros	0,11	0,11	0,12	0,12	0,11	0,12	0,13	0,11	0,12	0,13
4.2 - Previdência Fechada	0,57	0,57	0,59	0,60	0,58	0,60	0,63	0,58	0,62	0,68
4.3 - Previdência Privada Total	1,77	1,81	1,89	1,96	1,82	1,92	2,03	1,84	1,99	2,17
5 - Seguridade Social										
5.1 - INSS	5,89	5,79	5,86	5,85	5,81	5,96	6,13	5,88	6,19	6,63
5.2 - PIS/Pasep	1,01	1,00	1,01	1,01	1,00	1,03	1,05	1,01	1,07	1,14
5.3 - FGTS	1,75	1,76	1,82	1,86	1,77	1,85	1,93	1,79	1,91	2,07
5.4 - Seguro-desemprego	0,84	0,86	0,91	0,93	0,86	0,92	0,97	0,87	0,95	1,04
5.5 - Seguro Acidente de Trabalho	0,26	0,26	0,28	0,29	0,26	0,28	0,30	0,27	0,29	0,32
5.6 - Total	9,75	9,67	9,87	9,94	9,70	10,04	10,39	9,81	10,41	11,21
Total geral	19,60	19,86	20,62	21,22	19,93	20,92	21,92	21,60	21,62	23,33
IV - Crescimento real (pelo IGP-DI), % :										
1 - Mercado de Seguros										
1.1 - Patrimonial	2,22	11,34	9,93	12,69	8,44	9,02	8,31	7,47	8,01	5,82

	2009	Cenário otimista			Cenário intermediário			Cenário pessimista		
		2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
1.2 - Automóvel	-2,52	7,72	4,80	3,68	9,51	4,04	0,51	11,93	2,14	-3,50
DPVAT	-41,97	6,96	6,36	7,44	17,58	5,88	5,40	34,13	4,92	3,00
Outros	9,61	7,84	4,55	3,06	8,20	3,72	-0,38	8,32	1,58	-4,85
1.3 - Pessoas	17,68	4,63	4,32	5,21	4,80	3,50	3,68	5,30	2,78	1,51
1.4 - Demais	11,10	5,66	5,04	6,56	5,44	3,99	4,49	6,20	2,66	2,12
Riscos Especiais	19,00	5,21	4,85	5,83	5,41	3,99	4,13	5,92	3,19	1,76
Responsabilidades	15,48	5,21	4,85	5,83	5,41	3,99	4,13	5,92	3,19	1,76
Cascos	21,82	0,03	0,03	0,03	0,02	0,03	0,03	0,03	0,03	0,02
Transportes	-8,19	5,22	4,77	5,58	5,49	4,41	4,05	5,58	3,69	2,25
Riscos Financeiros	38,71	5,26	2,93	6,28	6,39	1,69	4,27	7,22	0,09	1,61
Crédito	-14,27	7,61	3,66	9,29	9,50	1,63	6,23	10,93	-0,95	2,13
Habitacional	21,67	11,30	10,10	12,38	10,09	9,24	8,50	9,68	7,96	5,32
Rural	27,97	4,84	6,45	5,97	1,99	3,92	3,60	5,27	1,11	0,78
Outros										
1.5 - Total	9,68	6,12	5,03	5,64	6,41	4,18	3,32	7,31	3,06	0,60
2 - Saúde :										
2.1 - Medicina Suplementar	8,27	8,70	7,95	9,30	9,15	6,54	5,77	9,30	3,98	1,61
2.2 - Gasto público (Fed+Est+Mun)	0,43	8,70	7,95	9,30	9,15	6,54	5,77	53,58	-25,44	1,78
sendo SUS	0,43	2,19	-0,06	0,31	2,14	-1,01	-2,03	14,87	-13,62	-5,04
2.3 - Total	3,30	8,70	7,95	9,30	9,15	6,54	5,77	36,62	-16,42	1,71

	Cenário otimista				Cenário intermediário			Cenário pessimista		
	2009	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
3 - Títulos de Capitalização	9,45	5,26	2,93	6,28	6,39	1,69	4,27	7,22	0,09	1,61
4 - Previdência privada :										
4.1 - Previdência Aberta	15,98	7,09	6,61	7,68	7,48	5,48	5,14	7,59	4,63	2,90
PGBL	1,77	7,01	6,92	7,70	7,46	5,88	5,40	7,66	4,37	2,69
VGBL	20,95	6,98	6,55	7,53	7,37	5,39	4,95	7,51	4,74	2,90
Outros	2,07	8,14	6,61	8,99	8,44	5,67	6,40	8,19	4,17	3,22
4.2 - Previdência Fechada	-4,41	4,06	3,71	4,34	4,27	3,43	3,15	4,34	2,87	1,75
4.3 - Previdência Privada Total	8,49	6,11	5,69	6,64	6,44	4,83	4,52	6,54	4,07	2,54
5 - Seguridade Social										
5.1 - INSS	0,52	2,31	2,18	2,66	2,62	1,65	1,86	2,66	1,27	0,64
5.2 - PIS/Pasep	-1,30	2,31	2,18	2,66	2,62	1,65	1,86	2,66	1,27	0,64
5.3 - FGTS	10,42	4,63	4,30	5,15	5,06	3,61	3,66	5,14	2,91	1,63
5.4 - Seguro-desemprego	27,18	6,32	6,24	6,00	6,08	6,36	4,60	6,08	5,20	2,78
5.5 - Seguro Acidente de Trabalho	7,53	6,32	6,24	6,00	-19,13	6,36	4,60	-21,12	5,20	2,78
5.6 - Total	4,06	3,18	3,04	3,52	3,45	2,55	2,52	3,49	2,03	1,07
Total geral	4,98	5,35	4,91	5,79	5,69	4,07	3,77	13,33	-3,77	1,34

	2009	Cenário otimista			Cenário intermediário			Cenário pessimista		
		2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
V - PENETRAÇÃO, POR SUPERVISOR :										
5.1 - SUSEP	3,94	4,02	4,20	4,34	4,04	4,25	4,47	4,11	4,41	4,77
5.2 - ANS	2,05	2,14	2,29	2,43	2,15	2,31	2,47	2,18	2,35	2,55
5.3 - PREVIC	0,57	0,57	0,59	0,60	0,58	0,60	0,63	0,58	0,62	0,68
5.4 - Outros, setor público	10,73	10,64	10,82	10,87	10,67	11,00	11,34	10,91	11,40	12,20
5.5 - Total	17,29	17,37	17,89	18,24	17,43	18,16	18,90	17,78	18,79	20,19
VI - PENETRAÇÃO, POR ADMINISTRAÇÃO :										
6.1 - Privada	6,56	6,74	7,07	7,37	6,77	7,16	7,56	6,87	7,39	7,99
6.2 - Governo	13,04	13,12	13,55	13,85	13,16	13,76	14,36	14,73	14,23	15,34
6.3 - Total	19,60	19,86	20,62	21,22	19,93	20,92	21,92	21,60	21,62	23,33
Participação da adm. privada no total	33,4	33,9	34,3	34,7	33,9	34,2	34,5	31,8	34,2	34,2
VII - Densidade, em R\$ de 2009										
1 - Mercado de Seguros										
1.1 - Patrimonial	34,09	37,47	40,67	45,24	36,49	39,27	41,99	36,17	38,57	40,29
1.2 - Automóvel	102,51	109,00	112,77	115,41	110,82	113,82	112,93	113,27	114,21	108,80
DPVAT	14,35	15,15	15,90	16,87	16,65	17,40	18,11	18,99	19,67	20,00
Outros	88,16	93,86	96,86	98,55	94,17	96,42	94,82	94,28	94,54	88,80

	2009	Cenário otimista			Cenário intermediário			Cenário pessimista		
		2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
1.3 - Pessoas, exclusive Saúde	219,14	226,35	233,10	242,11	226,70	231,64	237,09	227,79	231,12	231,60
1.4 - Demais	33,81	35,26	36,57	38,47	35,19	36,12	37,26	35,45	35,92	36,21
Riscos Especiais	1,26	1,31	1,35	1,41	1,31	1,34	1,38	1,31	1,34	1,34
Responsabilidades	3,64	3,78	3,92	4,09	3,79	3,89	4,00	3,81	3,88	3,90
Cascos	3,21	3,17	3,13	3,09	3,17	3,13	3,09	3,17	3,13	3,09
Transportes	8,88	9,22	9,54	9,94	9,25	9,53	9,79	9,25	9,47	9,56
Riscos Financeiros	4,76	4,95	5,03	5,28	5,00	5,02	5,17	5,04	4,98	5,00
Crédito	2,27	2,41	2,46	2,66	2,45	2,46	2,58	2,48	2,43	2,45
Habitacional	4,57	5,03	5,46	6,06	4,97	5,36	5,74	4,95	5,28	5,49
Rural	5,22	5,41	5,68	5,94	5,26	5,39	5,52	5,43	5,42	5,39
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1.5 - Total	389,55	408,09	423,10	441,22	409,21	420,86	429,27	412,67	419,82	416,90
2 - Saúde :										
2.1 - Medicina Suplementar	330,08	354,20	377,45	407,26	355,66	374,06	390,58	356,15	365,58	366,70
2.2 - Gasto público (Fed+Est+Mun)	531,48	570,30	607,74	655,74	572,66	602,29	628,89	805,78	593,11	595,89
sendo SUS	158,21	159,59	157,46	155,92	159,53	155,88	150,76	179,40	152,98	143,41
2.3 - Total	861,56	924,50	985,19	1.062,99	928,32	976,35	1.019,47	1.161,93	958,69	962,60
3 - Títulos de Capitalização	51,67	53,69	54,55	57,23	54,26	54,47	56,07	54,68	54,03	54,19

		Cenário otimista			Cenário intermediário			Cenário pessimista		
	2009	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
4 - Previdência privada :										
4.1 - Previdência Aberta	193,51	204,57	215,28	228,84	205,31	213,79	221,90	205,54	212,30	215,65
PGBL	26,96	28,48	30,07	31,96	28,60	29,90	31,11	28,66	29,52	29,93
VGBL	149,26	157,62	165,79	175,98	158,20	164,58	170,51	158,41	163,79	166,37
Outros	17,29	18,46	19,43	20,90	18,51	19,31	20,28	18,47	18,99	19,35
4.2 - Previdência Fechada	92,61	95,13	97,40	100,32	95,32	97,33	99,11	95,39	96,87	97,30
4.3 - Previdência Privada Total	286,12	299,70	312,68	329,16	300,64	311,12	321,01	300,93	309,17	312,95
5 - Seguridade Social										
5.1 - INSS	949,65	959,15	967,49	980,53	962,00	965,37	970,71	962,38	962,13	955,83
5.2 - PIS/Pasep	163,38	165,02	166,45	168,69	165,51	166,09	167,01	165,57	165,53	164,45
5.3 - FGTS	281,95	291,22	299,86	311,25	292,42	299,08	306,05	292,64	297,29	298,26
5.4 - Seguro-desemprego	135,95	142,69	149,64	156,59	142,36	149,47	154,34	142,36	147,84	150,00
5.5 - Seguro Acidente de Trabalho	41,67	43,74	45,87	48,00	43,64	45,82	47,31	43,64	45,32	45,98
5.6 - Total	1.572,60	1.601,82	1.629,32	1.665,06	1.605,93	1.625,82	1.645,43	1.606,60	1.618,11	1.614,51
Total geral	3.161,50	3.287,79	3.404,83	3.555,66	3.298,37	3.388,62	3.471,25	3.536,80	3.359,82	3.361,15

	Cenário otimista				Cenário intermediário			Cenário pessimista		
	2009	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
VIII - Densidade, US\$ correntes :										
1 - Mercado de Seguros										
1.1 - Patrimonial	17,13	20,28	22,12	24,66	18,91	20,30	21,75	18,22	19,42	21,28
1.2 - Automóvel	51,51	58,99	61,33	62,91	57,43	58,82	58,49	57,07	57,52	57,48
DPVAT	7,21	8,20	8,65	9,19	8,63	8,99	9,38	9,57	9,91	10,57
Outros	44,30	50,79	52,68	53,71	48,80	49,83	49,11	47,50	47,61	46,91
1.3 - Pessoas	110,12	122,49	126,78	131,96	117,48	119,70	122,80	114,76	116,40	122,35
1.4 - Demais	16,99	19,08	19,89	20,97	18,24	18,67	19,30	17,86	18,09	19,13
Riscos Especiais	0,63	0,71	0,73	0,77	0,68	0,69	0,71	0,66	0,67	0,71
Responsabilidades	1,83	2,05	2,13	2,23	1,96	2,01	2,07	1,92	1,95	2,06
Cascos	1,61	1,71	1,70	1,68	1,64	1,62	1,60	1,59	1,57	1,63
Transportes	4,46	4,99	5,19	5,42	4,79	4,93	5,07	4,66	4,77	5,05
Riscos Financeiros	2,39	2,68	2,74	2,88	2,59	2,60	2,68	2,54	2,51	2,64
Crédito	1,14	1,30	1,34	1,45	1,27	1,27	1,33	1,25	1,22	1,29
Habitacional	2,30	2,72	2,97	3,30	2,58	2,77	2,97	2,49	2,66	2,90
Rural	2,62	2,93	3,09	3,24	2,72	2,79	2,86	2,73	2,73	2,85
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1.5 - Total	195,76	220,83	230,12	240,50	212,05	217,49	222,33	207,92	211,43	220,25

	Cenário otimista				Cenário intermediário			Cenário pessimista		
	2009	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
2 - Saúde :										
2.1 - Medicina Suplementar	165,87	191,67	205,29	221,98	184,30	193,31	202,30	179,44	184,12	193,73
2.2 - Gasto público (Fed+Est+Mun)	267,07	308,62	330,54	357,42	296,75	311,25	325,73	405,97	298,71	314,81
sendo SUS	79,50	86,36	85,64	84,99	82,67	80,56	78,09	90,39	77,05	75,76
2.3 - Total	432,94	500,29	535,83	579,40	481,06	504,55	528,02	585,41	482,83	508,53
3 - Títulos de Capitalização	25,96	29,05	29,67	31,19	28,12	28,15	29,04	27,55	27,21	28,63
4 - Previdência privada :										
4.1 - Previdência Aberta	97,24	110,70	117,09	124,74	106,39	110,48	114,93	103,56	106,92	113,93
PGBL	13,55	15,41	16,35	17,42	14,82	15,45	16,11	14,44	14,87	15,81
VGBL	75,00	85,30	90,17	95,92	81,98	85,05	88,32	79,81	82,49	87,89
Outros	8,69	9,99	10,57	11,39	9,59	9,98	10,50	9,30	9,56	10,22
4.2 - Previdência Fechada	46,54	51,48	52,97	54,68	49,40	50,30	51,33	48,06	48,79	51,40
4.3 - Previdência Privada Total	143,78	162,18	170,06	179,42	155,79	160,78	166,26	151,62	155,71	165,33
5 - Seguridade Social										
5.1 - INSS	477,21	519,04	526,21	534,45	498,51	498,88	502,77	484,88	484,56	504,96
5.2 - PIS/Pasep	82,10	89,30	90,53	91,95	85,77	85,83	86,50	83,42	83,37	86,88
5.3 - FGTS	141,68	157,59	163,09	169,65	151,53	154,56	158,52	147,44	149,72	157,57
5.4 - Seguro-desemprego	68,32	77,21	81,39	85,35	73,77	77,24	79,94	71,73	74,46	79,24

		Cenário otimista			Cenário intermediário			Cenário pessimista		
	2009	2010	2011	2012	2010	2011	2012	2010	2011	2012
5.5 - Seguro Acidente de Trabalho	20,94	23,67	24,95	26,16	22,61	23,68	24,51	21,99	22,82	24,29
5.6 - Total	790,25	866,81	886,17	907,57	832,19	840,18	852,23	809,45	814,93	852,94
Total geral	1.588,7	1.779,2	1.851,9	1.938,1	1.709,2	1.751,2	1.797,9	1.781,9	1.692,1	1.775,7

VII - REGIONALIZAÇÃO E IMPACTOS NAS EMPRESAS

A existência de dados estatísticos a nível regional permite a montagem de modelos regionais. A SUSEP disponibiliza dados de prêmios a nível estadual, embora as informações possam estar contaminadas pelo efeito CEP (apólices de seguros emitidas numa região diferente daquela do risco coberto). Para outros segmentos, a informação de faturamento aberto por região não é pública ou não existe. As variáveis explicativas, como PIB, renda real de consumidores, etc., são disponíveis ou podem ser substituídas por *proxies*.

A Figura 14 ilustra os fluxos do modelo regional, onde os resultados simulados no ambiente macroeconômico são inseridos no módulo regional, além de variáveis específicas.

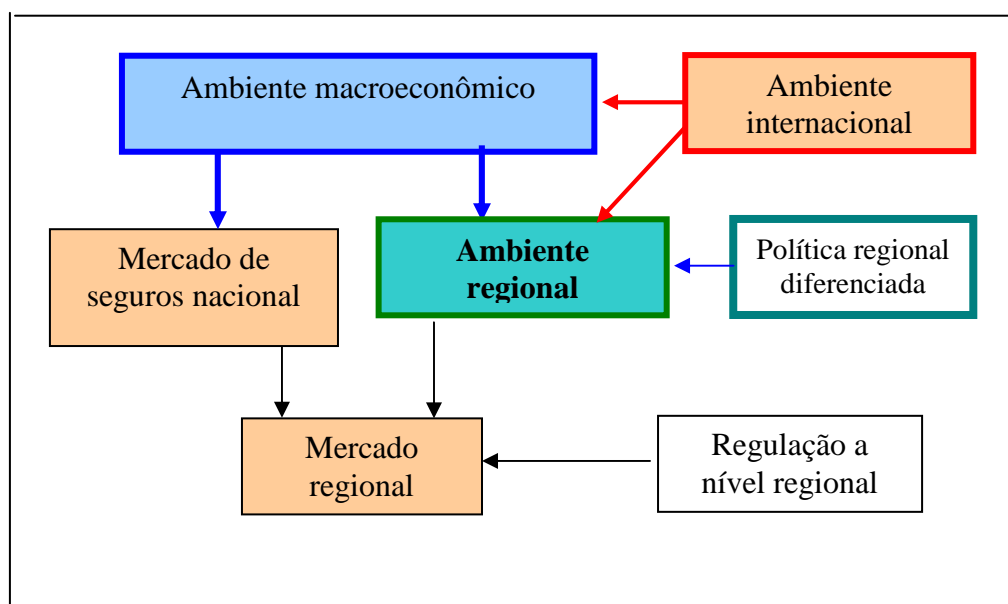


Figura 14 – Fluxo de fatores do modelo regional

Raciocínio similar pode ser adotado para simulação de cenários do mercado de uma empresa específica, onde pode ser necessário estimar empiricamente os parâmetros de resposta com base nos dados de faturamento da empresa. Este formato de simulador permite inserir os efeitos de variáveis

de gestão da empresa como investimentos em marketing,¹⁵ nichos específicos de mercado, etc.

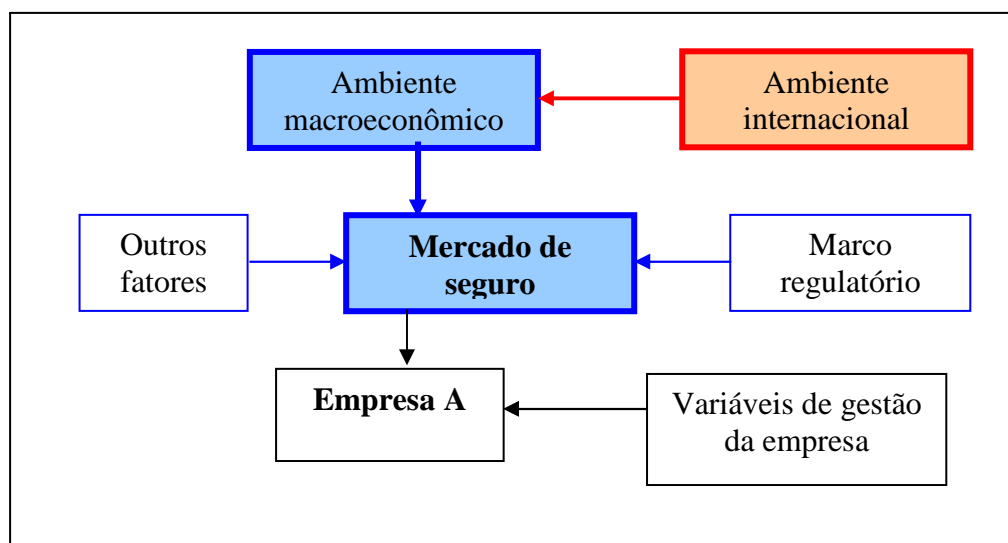


Figura 15 – Fluxo de fatores no modelo específico de uma empresa

VIII – OBSERVAÇÕES FINAIS

Como palavra final, a qualidade – ou realismo – dos cenários está diretamente associada à qualificação, experiência, bom senso e conhecimento do usuário sobre o setor. Vale aqui a regra de ouro da simulação: “lixo gera lixo”. Simuladores traçam os cenários médios para o mercado de seguros e o usuário deve adicionar ou subtrair os efeitos de mudanças qualitativas na legislação, lançamentos de novos produtos, na regulação etc.

Apesar da coerência dos resultados das simulações, é fundamental que o modelo seja continuamente revisto e melhorado. Melhores estatísticas e séries mais longas permitem re-estimar as regressões e reduzir os erros. A modelagem e análise econométrica do mercado de seguros no Brasil se ressentem da ausência de estatísticas de preços médios de apólices, o que impede a estimação da resposta do volume do segmento ao preço. O conhecimento das elasticidades-preço permitiria melhorar muito o conhecimento do comportamento dos mercados de seguro e o planejamento estratégico do setor. Por estas razões, a tarefa de simulação e montagem de cenários nunca termina e está em revisão contínua.

¹⁵ Ver a respeito “O efeito dos investimentos em marketing nos resultados das empresas”, Relatório RS 069, outubro de 2012, em co-autoria com NB Consulting Group.

A **SILCON** Estudos Econômicos Ltda./C.R.Contador & Associados produz duas séries de textos, distribuídos aos seus clientes:

- 1 - Carta Mensal - Cenários & Previsões, publicação mensal com análise de temas conjunturais e seus efeitos nos cenários macroeconômicos, e apresentação de previsões baseadas na técnica de indicadores antecedentes. Disponível apenas aos clientes da SILCON.
 - 2 - Relatórios SILCON (RS), com a divulgação de pesquisas sobre temas diversos, elaboradas pela equipe da Consultoria e consultores convidados. Alguns relatórios são distribuídos de forma reservada apenas para os clientes da SILCON.
-

RS030 – Capitalização da economia e crescimento econômico : alguns mitos, agosto de 1998

RS031 – A previsão de ciclos : uma abordagem didática do método dos indicadores antecedentes, julho de 1995

RS032 – Parcimônia, informação redundante e multicolinearidade, março de 1997

RS033 - Macroeconomia e seguros : a montagem de cenários estratégicos, setembro de 1998

RS034 - Carteiras de investimento e imóveis: os ganhos com a diversificação no Brasil, outubro de 1998

RS035 - Os efeitos da regulação nos investidores institucionais, novembro de 1998

RS036 - Administrando as reservas técnicas das seguradoras : três questões, dezembro de 1998

RS037 - Planejamento estratégico, *market share* e a economia, janeiro de 1999

RS038 - Ajuste fiscal, câmbio e inflação : cenários 1999-2000, fevereiro de 1999

- RS039 - Previsões e cenários econômicos: a arte e o engano, setembro de 1999
- RS040 - Insolvências : acompanhamento e previsão, fevereiro de 1999
- RS041 - Uma contribuição à história do seguro no Brasil, outubro de 1999
- RS042 - Mercado de Capitalização: o resgate da história e os cenários futuros, novembro de 1999
- RS043 – A Indústria de TV por assinatura: os fatores de demanda e as perspectivas no Brasil, dezembro de 1999
- RS044 - Previsão com Indicadores Antecedentes, janeiro de 2000
- RS045 – Eficiência, produtividade e tecnologia: avaliação do desempenho de empresas, março de 2000
- RS046 – Metas inflacionárias e política econômica : o emprego de indicadores antecedentes, abril de 2000. Versão em inglês disponível.
- RS047 – Indicadores antecedentes : uma bibliografia básica, primeira versão em abril de 2000
- RS048 - Economic activity in 2001 : what the leading indicators forecast, novembro de 2000
- RS049 - Identificação e seleção de variáveis na montagem de indicadores antecedentes, fevereiro de 2001
- RS050 - Cenários macroeconômicos 2001-02 : efeitos da restrição energética, junho de 2001
- RS051 – Financing economic growth in Brazil : challenges and opportunities, agosto de 2003
- RS052 – Mercado de embalagens e atividade econômica : um sistema de indicadores antecedentes , dezembro de 2005
- RS053 – A conjuntura pós-eleição : o que dizem os indicadores antecedentes, setembro de 2006
- RS054 – Juros e atividade econômica: evidências empíricas para reflexão, fevereiro de 2007

- RS055 – Ambiente macroeconômico no início do segundo mandato : os anos 2007-2008, março de 2007
- RS056 – Ambiente macroeconômico e a Construção Civil : os anos 2007-2008, março de 2007
- RS057 – O futuro ao passado pertence, outubro de 2007
- RS058 – O horizonte da política monetária, outubro de 2007
- RS059 – Sistema de indicadores antecedentes para o setor de turismo : fluxo de passageiros do transporte aéreo, Pesquisa “Descrição de perfis e dinâmica da oferta e demanda de serviços turísticos”, Ministério do Turismo, dezembro de 2006
- RS060 – Potencial de consumo de mercados regionais, agosto de 2002
- RS061 – Atividade e inflação: o que esperar da política de juros, julho de 2005
- RS062 - Previdência e capitalização : previsão com indicadores antecedentes, maio de 2005
- RS063 – Eficiência das operadoras de Planos de Saúde, setembro de 2008
- RS064 - 2010-2013 : is the worst over ?, março de 2010
- RS065 - Mercados de seguro no Brasil: simulando cenários para o planejamento estratégico, primeira versão : agosto de 2010; revisado e ampliado em junho de 2013.
- RS066 – A crise acabou ? E quem paga a conta?, setembro de 2011
- RS067 - A fraude no seguro : aspectos econômicos, outubro de 2011
- RS068 - Expansão do mercado de seguros, risco e retorno de carteiras, setembro de 2012
- RS069 - O efeito dos investimentos em marketing nos resultados das empresas, outubro de 2012, em co-autoria com NB Consulting Group
- RS070 – Seguro e meio ambiente, outubro de 2012
- RS071 - O meio ambiente na avaliação de projetos, novembro de 2012.
- RS072 – Impactos tributários de grandes projetos: metodologia para quantificação dos efeitos diretos e indiretos, janeiro de 2013

SILCON Estudos Econômicos Ltda.

C.R. Contador & Associados

Av. 13 de Maio, 23 – grupo 2029-31 Rio de Janeiro

CEP 20031-902 Rio de Janeiro

Para informações sobre publicações e serviços prestados pela nossa empresa, acesse a *home-page* : www.silcon.ecn.br ou nos contate pelos e-mails : diretoria@silcon.ecn.br ou comercial@silcon.ecn.br

Tel/Fax : (0xx21) 2240 2656